

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO**

MAIKO LOPES  
VANESSA LORENA

**BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA BUETTNER**

BELÉM  
2011

MAIKO LOPES  
VANESSA LORENA

**BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA BUETTNER**

Trabalho acadêmico elaborado para disciplina Balanço do Curso de Administração da Universidade Federal do Pará, lecionada pelo prof. Heber Lavor Moreira.

BELÉM  
2011

## RESUMO

O presente trabalho analisa a situação econômica e financeira da Empresa BUETTNER S.A nos anos de 2008 e 2009 atualizados para o ano de 2010 a partir de informações retiradas do seu balanço e demonstração de resultados.

Foram utilizados métodos de análise vertical e horizontal que prestam uma importante contribuição na interpretação da estrutura e da tendência dos números da empresa. É apresentado também o estudo das análise dos indicadores de liquidez, endividamento, atividade, rentabilidade, insolvência, overtrading e EBTIDA.

Para uma melhor entendimento das informações que a análise nos apresenta faz-se necessária uma visão holística da situação do mercado, enfim, procurar informações externas para uma melhor compreensão dos resultados.

**Palavras-Chave:** método de análise, situação econômica e financeira, análise dos indicadores de liquidez, endividamento, atividade, rentabilidade, insolvência, overtrading e EBTIDA.

**SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2. A EMPRESA BUETTNER S/A.....</b>	<b>6</b>
<b>3. BALANÇO.....</b>	<b>7</b>
<b>4. DRE.....</b>	<b>7</b>
<b>5. TÉCNICAS DE ANÁLISE.....</b>	<b>7</b>
5.1 ANÁLISE VERTICAL.....	7
5.2 ANÁLISE HORIZONTAL.....	7
5.3 ANÁLISE DO Nº DE ÍNDICES.....	8
<b>6. INDICADORES DE LIQUIDEZ.....</b>	<b>8</b>
<b>7. INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO.....</b>	<b>9</b>
<b>8. INDICADORES DE ATIVIDADE.....</b>	<b>10</b>
<b>9. INDICADORES DE RENTABILIDADE.....</b>	<b>10</b>
<b>10. INDICADORES DE INSOLVÊNCIA.....</b>	<b>10</b>
<b>11. INDICADORES DE ORVERTRADING.....</b>	<b>12</b>
<b>12. ESTUDO DO EBTIDA.....</b>	<b>12</b>
<b>13. ANÁLISE DA EMPRESA BUETTNER S/A.....</b>	<b>13</b>
13.1 - ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL.....	13
13.2 - ANÁLISE DA LIQUIDEZ.....	18
13.3 - ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO.....	19
13.4 - ANÁLISE DA ATIVIDADE.....	21
13.5 - ANÁLISE DA RENTABILIDADE.....	24
13.6 - ANÁLISE DA INSOLVÊNCIA.....	27
13.7 – OVERTRADING.....	29
13.8 – EBTIDA.....	33
<b>14. ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA EMPRESA BUTTNER S/A.....</b>	<b>34</b>
<b>15. CONCLUSÃO.....</b>	<b>35</b>
<b>16. SUGESTÃO.....</b>	<b>37</b>
<b>17. ANEXOS.....</b>	<b>38</b>
<b>18. APÊNDICE.....</b>	<b>44</b>
<b>19. REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA.....</b>	<b>56</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva a avaliação da empresa BUETTNER S/A através da análise de balanço.

O Balanço Patrimonial em questão é do período de 2008 a 2009 atualizados para o ano de 2010. A Empresa BUETTNER S/A, possui sede em Brusque-SC e unidade industrial em Canelinha - SC. A empresa objetiva a produção e comercialização de artigos relacionados à área de banho, cama e mesa.

Este trabalho demonstra o detalhamento das análises horizontais e análises verticais e dos variados índices de desempenho (liquidez, rentabilidade, atividade, insolvência, endividamento e Overtrading) e o estudo do ebtida.

Assim, se deseja buscar informações pertinentes para que os Gestores e Analistas tenham total conhecimento da situação real da empresa, auxiliando, como base de grande importância para o processo de tomada de futuras decisões.

## 2. A EMPRESA BUETTNER S/A

A Companhia, com sede em Brusque-SC e unidade industrial em Canelinha - SC foi fundada em 1898 e tem como objetivo a produo e comercializao de artigos relacionados à área de cama, banho e mesa.

Abaixo temos um breve histrico de sua atuao no Brasil nesses 100 anos mostrando a contribuio da empresa para o desenvolvimento do pas:

- Em Brusque-SC, no ano de 1898, Edgar Von Buettner e sua mae, Albertina Burow Von Buettner, abrem a Indstria Eduard Von Buettner e Cia.
- A produo iniciou-se com mquinas de bordar cortinas de fil, vindas da Alemanha. Em 1918, a empresa passa a fornecer cortinas para o Palcio do Catete, na capital da Repblica, e residncias oficiais dos governadores.  
Em 1919, a empresa investe em moderna tecelagem e novas mquinas de bordar.
- Na dcada de 20, a empresa adquire os primeiros terrenos no Bairro Bateas e chega à primeira caldeira para a fbrica.
- 1938 - Inaugurada no centro, a Loja Buettner e a Administrao Geral.
- 1948 - Apes o trmino da 2ª Guerra Mundial, inicia-se a construo da nova tecelagem, na Rua Joao Bauer, que fica pronta em meados de 1950.
- 1950 – Investimentos da Fiao, no centro.
- 1956 - Terminada a construo do complexo na Joao Bauer, transfere-se a administrao geral e desativa-se a unidade do Centro.
- Dcada de 70 – Inicio das Exportaes: Novos mercados so conquistados: Grã-Bretanha, Suécia, Dinamarca, Áustria, Suia, Austrlia, Nova Zelndia, Canad e EUA.
- Dcada de 80 - Inicio da construo do complexo Buettner, no bairro Bateas. Em 1988, Fiao, Tecelagem, Estamparia, Tinturaria de Fios, esto em pleno funcionamento.
- 1996 - Transferidas para Unidade Bateas todas as instalaes da empresa unindo a administrao ao Parque Industrial.
- 1998 - Ocorre uma mudana no grupo acionrio da empresa.

- 2001 – Treinamento de todos os funcionários no novo Modelo de Gestão: o Trabalho em Equipe. Implantação do Sistema de Gestão da Qualidade.
- 2008 - Comemoração 110 Anos de Buettner.
- 2009 – Certificação ISO 14001.

### **3. BALANÇO**

O balanço patrimonial da empresa Buettner vai mostrar a posição da empresa nos exercícios de 2008 e 2009 com seus valores corrigidos pelo IGP-DI. Ele é composto de dois grandes blocos, isto é, do ativo e do passivo. O ativo mostra onde a empresa aplicou os recursos, ou seja, quais são os bens e direitos que dispõe. O passivo retrata de onde vieram os recursos, ou seja, quais são as obrigações da empresa.

### **4. DRE**

A demonstração do Resultado do Exercício, conforme o próprio nome sugere, demonstra o resultado obtido pela empresa em determinado período, isto é o lucro ou prejuízo. É importante notar que, enquanto o balanço patrimonial representa a posição da empresa em determinado momento, a demonstração do resultado acumula as receitas, os custos e as despesas relativas a um período de tempo, mostrando o resultado e possibilitando conhecermos seus componentes principais.

## **5. TÉCNICAS DE ANÁLISE**

### **5.1 Análise Vertical**

De posse do balanço foi feita a análise vertical da empresa, que tem o propósito de mostrar a participação relativa de cada item de uma demonstração contábil em relação a determinado referencial. No balanço, por exemplo, é comum determinarmos quanto por cento representa cada rubrica (e grupo de rubricas) em relação ao ativo total.

### **5.2 Análise Horizontal**

O propósito da análise horizontal (AH) é permitir o exame da evolução histórica de cada uma das contas que compõem as demonstrações contábeis.

Tradicionalmente, na análise horizontal tomamos o primeiro exercício (2008) como base 100 e estabelecemos a evolução do exercício de 2009 comparativamente a essa base inicial.

### 5.3 Análise de N° de Índices

De posse da análise vertical é realizada a análise de n° de índices, que é uma análise horizontal da mesma e possibilita analisar as evoluções e admitirem-se tendências no decorrer de uma série histórica.

## 6. INDICADORES DE LIQUIDEZ

A análise de demonstrações financeiras encontra seu ponto mais importante no cálculo e avaliação do significado de quocientes, relacionando principalmente itens e grupos do Balanço e da Demonstração do Resultado.

A técnica de análise financeira por quocientes é um dos mais importantes desenvolvimentos da Contabilidade, pois é muito mais indicado comparar, digamos, o Ativo com o Passivo, do que simplesmente analisar cada um dos elementos individualmente.

A periodicidade da análise depende dos objetivos que se pretende alcançar. Tratando-se de análise para finalidade externas basicamente um cálculo anual ou semestral é suficiente. A seguir são apresentadas as principais fórmulas dos quocientes de liquidez:

Quociente de Liquidez Corrente =  $\text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$ :

Este quociente relaciona de quantos reais dispomos, imediatamente e conversíveis em certos prazos, em dinheiro, com relação às dívidas de curto prazo. É um índice muito divulgado e freqüentemente considerado como o melhor indicador de liquidez da empresa.

Quociente de Liquidez Seco =  $\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} / \text{Passivo Circulante}$ :

Esta é uma variante muito adequada para se avaliar conservadoramente a situação de liquidez da empresa. Eliminando-se os estoques do numerador estamos eliminando uma fonte de incerteza, Por outro lado, estamos eliminando as influências e distorções que a adoção desses ou daquele critério de avaliação de estoques poderia acarretar, principalmente se os critérios foram mudados ao longo dos períodos.

Quociente de liquidez imediata =  $\text{Disponibilidades} / \text{Passivo Circulante}$ :



Este quociente representa o valor de quanto dispomos, imediatamente, para saldar nossas dívidas de curto prazo. Considere-se que a composição etária do numerador e denominador é completamente distinta.

Quociente de Liquidez Geral =  $\frac{\text{Ativo circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$ :

Esse quociente serve para detectar a saúde financeira (no que se refere à liquidez) de longo prazo do empreendimento.

## 7. INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Este índice revela o grau de endividamento da empresa. A análise desse indicador por diversos exercícios mostra a política de obtenção de recursos da empresa. Isto é, se a empresa vem financiando o seu Ativo com Recursos Próprios ou de Terceiros e em que proporção.

É por meio desses indicadores que apreciaremos o nível de endividamento da empresa. Sabemos que o Ativo (aplicação de recursos) é financiado por Capitais de Terceiros (Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo) e por Capitais Próprios (Patrimônio Líquido). Portanto, Capitais de Terceiros e Capitais Próprios são fontes (origens) de recursos.

Também, são os indicadores de endividamento que nos informam se a empresa se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários. Saberemos se os recursos de terceiros têm seu vencimento em maior parte e Curto Prazo (Circulante) ou a Longo Prazo (Exigível a Longo Prazo).

Se a composição do endividamento apresentar uma significativa concentração no Passivo Circulante (Curto Prazo), a empresa poderá ter reais dificuldades num momento de reversão de mercado (o que não aconteceria se as dívidas estivessem concentradas no Longo Prazo).

Na crise, ela terá poucas alternativas: vender seus estoques na base de uma “liquidação forçada” (a qualquer preço), ou mesmo assumir novas dívidas a Curto Prazo que, certamente, terão juros altos, o que aumentará as despesas financeiras.

Se a concentração fosse a Longo Prazo, a empresa, num momento de revés, teria mais tempo para replanejar a sua situação, sem necessidade de desfazer-se dos estoques a qualquer

preço. No entanto, é através do estudo detalhado desses índices que apreciaremos a real situação financeira do empreendimento.

## **8. INDICADORES DE ATIVIDADE**

Indicam as rotações sofridas pelo capital e por valores empregados na produção, indicando quantas vezes foram empregados e recuperados. Sabemos que o lucro é o principal objetivo de um empreendimento, assim sendo, é imprescindível que se saiba como estão fluindo os negócios, quanto tempo se leva para recuperar os investimentos, pagar os fornecedores e receber dos clientes. Se o seu ciclo operacional condiz com a sua realidade. Dessa forma, passaremos a estudar minuciosamente os indicadores de atividade que nos mostraram toda essa realidade.

Os principais indicadores financeiros que nos possibilitaram conhecer a evolução da atividade operacional da empresa são os prazos de rotação dos estoques, recebimento das vendas, pagamentos das compras, ciclo operacional, ciclo financeiro e rotação de ativo. Esses indicadores indicam quantos dias em média a empresa leva para pagar suas compras, receber suas vendas, renovar seus estoques e recuperar seu ativo.

## **9. INDICADORES DE RENTABILIDADE**

Estes indicadores permitem aos administradores avaliar os lucros da empresa em relação a um dado nível de vendas, de ativos e de capital investido, ou seja, auxiliará na quantificação dos resultados alcançados. Dentre os indicadores mais usados estão: retorno sobre patrimônio líquido, retorno sobre ativos e retorno sobre vendas (ou margem líquida).

## **10. INDICADORES DE INSOLVÊNCIA**

O termômetro de insolvência do professor Kanitz (1978:13) é um instrumento utilizado para prever a possibilidade de falência de empresas. A sua utilização tem sido, via de regra, relativa a empresas isoladas. Procura-se analisar se determinada empresa tem possibilidade ou não de falir, principalmente a curto prazo.

Em seu estudo, Kanitz (1978) analisou aproximadamente 5.000 demonstrações contábeis de empresas brasileiras. Após o estudo, ele escolheu aleatoriamente 21 empresas,

que haviam falido entre 1972 e 1974, e analisou os balanços referentes aos dois anos anteriores a falência. Utilizou como grupo de controle, também de forma aleatória, 21 demonstrações contábeis, referentes aos mesmos anos, de empresas que não faliram.

Ele criou o termômetro de insolvência, com a utilização da seguinte fórmula:

$$(0,05RP + 1,65LG + 3,55 LS) - (1,06LC + 0,33GE) \text{ onde:}$$

0,05; 1,65; 3,55; 1,06 e 0,33 são os pesos que devem multiplicar os índices.

Os índices são os seguintes:

RP – Rentabilidade do Patrimônio;

LG – Liquidez Geral;

LS – Liquidez Seca;

LC – Liquidez Corrente;

GE – Grau de Endividamento.

Nos índices foram usadas as seguintes relações:

- Rentabilidade do Patrimônio é igual ao Lucro Líquido dividido pelo Patrimônio Líquido;
- Liquidez Geral é igual ao somatório do Ativo Circulante e do Ativo Realizável a Longo Prazo dividido pelo somatório do Passivo Circulante e do Passivo Exigível a Longo Prazo;
- Liquidez Seca é igual ao valor do Ativo Circulante menos o valor dos Estoques dividido pelo Passivo Circulante;
- Liquidez Corrente é igual ao valor do Ativo Circulante dividido pelo valor do Passivo Circulante;
- Grau de Endividamento é igual ao somatório do Passivo Circulante e do Passivo Exigível a Longo Prazo dividido pelo Patrimônio Líquido.

De acordo com Kanitz (1978) se, após a aplicação da fórmula, o resultado se situar abaixo de -3 indicam que a empresa se encontra numa situação que poderá levá-la a falência.

Evidentemente, quanto menor este valor, mais próximo da falência estará à empresa. Do mesmo modo, se a empresa se encontrar em relação ao termômetro com um valor

acima de zero, não haverá razão para a administração se preocupar, principalmente à medida que melhora a posição da empresa no termômetro.

Se ela se situar entre zero e  $-3$  temos o que o Kanitz chama de penumbra, ou seja, uma posição que demanda certa cautela. A penumbra funciona, por conseguinte, como um alerta.

## 11. INDICADORES DE OVERTRADING

Do ponto de vista financeiro, overtrading significa que uma empresa vem efetuando grande volume de negócios, sem dispor de recursos adequados e suficientes para financiar suas necessidades de capital de giro.

As razões pelas quais uma empresa busca elevação de seus volumes de vendas podem ser várias. Algumas vezes, o fato de a empresa dispor de certo nível de ociosidade em sua capacidade instalada de produção pode levá-la a dinamizar suas vendas, admitindo que a diluição dos custos fixos por maior volume fará com que o custo unitário de seu produto seja reduzido e que, portanto, aumente o seu lucro. Entretanto, quando o aumento das vendas provoca maior volume de investimentos em duplicatas a receber, estoques e outros ativos cíclicos, de modo que o crescimento dos passivos cíclicos e a geração adicional de recursos operacionais não sejam capazes de compensar os investimentos, dependendo da magnitude do crescimento do IOG (investimento operacional em giro) frente ao crescimento do CPL (capital permanente líquido), temos uma tendência para overtrading.

## 12. ESTUDO DO EBITDA

A sigla corresponde a “Earning Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortization”, ou seja, lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização.

O EBITDA representa a geração operacional de caixa da companhia, ou seja, o quanto a empresa gera de recursos apenas em suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos.

A utilização do EBITDA ganha importância, porque analisar apenas o resultado final da empresa (lucro ou prejuízo) muitas vezes tem sido insuficiente para avaliar seu real

desempenho em um dado período, já que muitas vezes é influenciado por fatores difíceis de serem mensurados.

Para calcular o EBITDA, é preciso somar do lucro operacional a depreciação e amortização inclusas no CMV e nas despesas operacionais. Isso porque essas contas não representam saída de caixa efetiva no período. Em resumo, a depreciação de um equipamento quantifica a perda de sua capacidade produtiva graças ao uso ou tempo, e, portanto, a perda de seu valor para a empresa. Essa perda, vale ressaltar, é apenas econômica e não financeira, ou seja, não há um desembolso efetivo dos recursos no período.

O indicador pode ser utilizado na análise da origem dos resultados das empresas e, por eliminar os efeitos dos financiamentos e decisões contábeis, pode medir com mais precisão a produtividade e a eficiência do negócio.

Como percentual de vendas, pode ser utilizado para comparar as empresas quanto à eficiência dentro de um determinado segmento de mercado. Além disso, a variação do indicador de um ano em relação a outro mostra aos investidores se uma empresa conseguiu ser mais eficiente ou aumentar sua produtividade. Por outro lado, como ressalva, vale lembrar que o EBITDA pode dar uma falsa idéia sobre a efetiva liquidez da empresa. Além disso, o indicador não considera o montante de reinvestimento requerido (pela depreciação), fator especialmente crítico nas empresas que apresentam ativos operacionais de vida curta. Assim, o EBITDA é um indicador financeiro muito relevante, mas que deve ser utilizado combinado com outros indicadores de desempenho para fornecer uma visão mais apropriada do desempenho da empresa. Ainda assim, é certamente o mais acompanhado pelos analistas e acaba ganhando bastante importância também na análise de crédito e nos múltiplos de avaliação de empresas.

Em determinado cenário, uma empresa pode apresentar um EBITDA verdadeiramente “astronômico” e nem sequer ter dinheiro para pagar os salários (basta que tenha vendido a clientes que não pagam, ou que tenha efetuado avultados investimentos). Isto se deve ao fato deste indicador analisar somente as contas de resultado, não se importando com a movimentação patrimonial.

### **13. ANÁLISE DA EMPRESA BUETTNER S/A**

### 13.1 - ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL

O Ativo total da empresa apresentou crescimento de 12% no período de 31/12/2008 a 31/12/2009 em termos reais.

As contas: caixa e bancos sofreram decréscimos de seus valores. O grupo ativo circulante sofreu uma alteração de 2008 para 2009, e sua representatividade diminuiu 2 pontos percentuais de 2008 para 2009, visto que em 2008 este grupo representava 19% do total do ativo e em 2009 passou a representar 17% do total do ativo.

O grupo ativo realizável a longo prazo sofreu um acréscimo de 19% de 2008 para 2009 e sua representatividade aumentou 5 pontos percentuais de 2008 para 2009, visto que em 2008 este grupo representava 67% do total do ativo e em 2009 passou a representar 72% do total do ativo.

O grupo ativo permanente sofreu um decréscimo de 9% de 2008 para 2009 e sua representatividade diminuiu 3 pontos percentuais de 2008 para 2009, visto que em 2008 este grupo representava 14% do total do ativo e em 2009 passou a representar 11% do total do ativo.

O passivo total teve um acréscimo de 12% de 2008 para 2009. Isso se deve ao fato de que muitas contas sofreram acréscimo de seus valores de 2008 para 2009.

O grupo passivo circulante sofreu um decréscimo de 39% de 2008 para 2009, e sua representatividade diminuiu 39 pontos percentuais de 2008 para 2009, visto que em 2008 este grupo representava 87% do total do passivo e em 2009 passou a representar 41% do total do passivo.

O grupo exigível a longo prazo sofreu um decréscimo de 8% de 2008 para 2009, mas sua representatividade diminuiu 13 pontos percentuais de 2008 para 2009, visto que em 2008 este grupo representava 48% do total do passivo e em 2009 passou a representar 35% do total do passivo.

O patrimônio líquido sofreu uma alteração significativa de 2008 para 2009, visto que em 2008 este grupo representava - 34% do total do passivo pertencentes aos recursos aplicados no ativo e em 2009 esse percentual passou a representar 17% do total do passivo.

Valores Atualizados para 2010							
ATIVO (EM REAIS MIL)							
2-Descrição	31/12/2009			31/12/2008			n° índices
		AV	AH		AV	AH	
<b>Ativo total</b>	<b>211.418,49</b>	<b>100</b>	<b>112</b>	<b>188.947</b>	<b>100%</b>	<b>100</b>	<b>10000</b>
<b>Ativo circulante</b>	<b>36.159,05</b>	<b>17%</b>	<b>100</b>	<b>35.989</b>	<b>19%</b>	<b>100</b>	<b>89,7928</b>
Disponibilidades	791,63	0%	63	1.260	1%	100	56,15296
caixa	138,98	0%	87	161	0%	100	77,32406
bancos	652,65	0%	59	1.099	1%	100	53,05937
créditos	4.538,50	2%	48	9.426	5%	100	43,0314
clientes	4.538,50	2%	48	9.426	5%	100	43,0314
créditos diversos	-						
estoques	24.595,98	12%	118	20.789	11%	100	105,7357
outros	6.232,94	3%	138	4.514	2%	100	123,4013
despesas do exercício seguinte	1.239,69	1%	93	1.333	1%	100	83,10688
adiantamentos	3.626,80	2%	232	1.560	1%	100	207,7197
impostos a recuperar	1.366,44	1%	84	1.621	1%	100	75,35858
outros créditos	-						
<b>Ativo não Circulante</b>	<b>175.259,44</b>	<b>83%</b>	<b>115</b>	<b>152.958</b>	<b>81%</b>	<b>100</b>	<b>102,4016</b>
<b>ativo realizável a longo prazo</b>	<b>151.222,71</b>	<b>72%</b>	<b>119</b>	<b>126.594</b>	<b>67%</b>	<b>100</b>	<b>106,7587</b>
créditos diversos	151.222,71	72%	119	126.594	67%	100	106,7587
depósitos judiciais	-						
impostos recuperáveis	26.526,13	13%	176	15.042	8%	100	157,6085
créditos tributários	-						
créditos trib.pend..exec.judicial	124.696,59	59%	112	111.552	59%	100	99,90214
<b>Ativo permanente</b>	<b>24.036,73</b>	<b>11%</b>	<b>91</b>	<b>26.364</b>	<b>14%</b>	<b>100</b>	<b>81,4806</b>
investimentos	61,15	0%	102	60	0%	100	90,93309
participações coligadas/equiparadas	-						
participações coligadas/equiparadas-agio	-						
participações em controladas	-						
participação em controladas - ágio	-						
outros investimentos	61,15	0%	102	60	0%	100	90,93309
imobilizado	23.834,38	11%	93	25.667	14%	100	82,98917
terrenos	3.269,90	2%	102	3.214	2%	100	90,93309
edifícios	4.686,38	2%	98	4.770	3%	100	87,80824
máquinas e instalações	6.924,50	3%	88	7.848	4%	100	78,85426
móveis e utensílios	301,31	0%	59	514	0%	100	52,43163
reflorestamento	7.381,46	3%	93	7.946	4%	100	83,01771
outros	1.270,83	1%	92	1.376	1%	100	82,55482
intangível	141,20	0%	15	932	0%	100	13,53869
direitos de uso	121,19	0%	20	617	0%	100	17,54284
marcas e patentes	20,01	0%	102	20	0%	100	90,93309
diferido	-						

PASSIVO (EM REAIS MIL)							
<b>Passivo Total</b>	<b>211.418,49</b>	<b>100%</b>	<b>112</b>	<b>188.947</b>	<b>100%</b>	100	100
<b>passivo circulante</b>	<b>100.445,27</b>	<b>48%</b>	<b>61</b>	<b>163.844</b>	<b>87%</b>	100	54,78946
empréstimos e financiamentos	40.719,79	19%	114	35.683	19%	100	101,9854
debêntures	3.848,06	2%	111	3.454	2%	100	99,56325
fornecedores	31.583,86	15%	95	33.079	18%	100	85,33088
impostos,taxas e contribuições	18.557,61	9%	22	84.405	45%	100	19,64947
ICMS	11.704,27	6%	300	3.908	2%	100	267,6881
INSS/FGTS	4.869,83	2%	8	58.512	31%	100	7,43822
IRRF a recolher	184,56	0%	94	197	0%	100	83,86052
refis federal	-	0%	0	10.973	6%	100	0
refis estadual	-						
outros	1.798,95	1%	17	10.816	6%	100	14,86459
dividendos a pagar	-	0%		0	0%	100	
provisões	2.563,89	1%	104	2.472	1%	100	92,7019
férias	2.563,89	1%	104	2.472	1%	100	92,7019
dívidas com pessoas ligadas	-	0%		0	0%	100	
outros	3.172,06	2%	67	4.750	3%	100	59,68072
salários	1.243,03	1%	105	1.180	1%	100	94,13259
outras contas	1.929,03	1%	54	3.570	2%	100	48,29168
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>74.079,25</b>	<b>35%</b>	<b>82</b>	<b>90.185</b>	<b>48%</b>	<b>100</b>	<b>73,41108</b>
<b>passivo exigível a longo prazo</b>	<b>74.079,25</b>	<b>35%</b>	<b>82</b>	<b>90.185</b>	<b>48%</b>	<b>100</b>	<b>73,41108</b>
empréstimos e financiamentos	5.085,53	2%	85	5.953	3%	100	76,34507
debêntures	-						
provisões	-						
dívidas com pessoas ligadas	-						
adiantamento para futuro aumento capital	-						
outros	68.993,72	33%	82	84.231	45%	100	73,20372
fornecedores	19.262,52	9%	121	15.894	8%	100	108,3132
obrigações sociais/tributárias	5.525,81	3%	221	2.501	1%	100	197,4388
refis federal	-	0%	0	23.394	12%	100	0
refis estadual	-						
impostos s/reavaliação	561,48	0%	92	611	0%	100	82,14886
provisões e contingências	451,40	0%	102	444	0%	100	90,93309
depósitos judiciais	-						
outras contas	-						
honorários advocatícios	43.643,92	21%	104	41.831	22%	100	93,24437
resultados de exercícios futuros	-	0%		0	0%	100	
<b>patrimônio líquido</b>	<b>36.893,97</b>	<b>17%</b>	<b>-57</b>	<b>-65.081</b>	<b>-34%</b>	<b>100</b>	<b>-50,6638</b>
capital social realizado	36.473,70	17%	102	35.847	19%	100	90,93309
capital subscrito	36.473,70	17%		0	0%	100	
reservas de capital	-	0%	0	3.499	2%	100	0
reservas de reavaliação	3.367,74	2%		0	0%	100	
ativos próprios	-						
controladas/coligadas e equiparadas	-						
reservas de lucros	-						



legal	-						
estatutária	-						
para contingências	-						
de lucros a realizar	-						
retenção de lucros	-						
especial p/ dividendos não distribuídos	-						
outras reservas de lucro	-						
ajustes de avaliação patrimonial	-						
ajustes de títulos e valores mobiliários	-						
ajustes acumulados de conversão	-						
ajustes de combinação de negócios							
lucros/prejuízos acumulados	- 2.947,47	-1%	3	-104.427	-55%	100	2,52251
adiantamento para futuro aumento capital	-						
<b>DRE (EM REAIS MIL)</b>							
<b>receita bruta de vendas e/ou serviços</b>	<b>173.807,39</b>	<b>121%</b>	<b>92</b>	<b>188.849</b>	<b>122%</b>	100	99,34086
<b>deduções da receita bruta</b>	<b>- 30.532,06</b>	<b>-21%</b>	<b>89</b>	<b>-34.200</b>	<b>-22%</b>	100	96,36032
<b>receita líquida de vendas e/ou serviços</b>	<b>143.275,33</b>	<b>100%</b>	<b>93</b>	<b>154.648</b>	<b>100%</b>	100	100
custos de bens e/ou serviços vendidos	- 110.587,42	-77%		-125.442	-81%	100	95,15632
<b>resultado bruto</b>	<b>32.687,91</b>	<b>23%</b>	<b>112</b>	<b>29.207</b>	<b>19%</b>	100	120,8035
<b>despesas/receitas operacionais</b>	<b>- 3.892,53</b>	<b>-3%</b>	<b>9</b>	<b>-43.031</b>	<b>-28%</b>	100	9,763958
com vendas	- 24.038,95	-17%	107	-22.560	-15%	100	115,0163
salários/encargos sociais	- 1.720,01	-1%	105	-1.635	-1%	100	113,5683
comissões	- 7.877,34	-5%	100	-7.913	-5%	100	107,4583
frete	- 6.737,71	-5%	139	-4.859	-3%	100	149,6594
publicidade e propaganda	- 774,95	-1%	606	-128	0%	100	654,2525
telecomunicações	- 399,15	0%	104	-382	0%	100	112,6484
outros	- 6.529,80	-5%	85	-7.643	-5%	100	92,22164
gerais e administrativa	- 6.398,60	-4%	104	-6.128	-4%	100	112,7031
honorários dos administradores	- 667,10	0%	102	-656	0%	100	109,8243
salários/encargos sociais	- 2.810,72	-2%	94	-2.991	-2%	100	101,438
telecomunicações	- 173,45	0%	116	-150	0%	100	125,0554
depreciações	- 319,10	0%	107	-299	0%	100	115,035
outros	- 2.428,24	-2%	119	-2.032	-1%	100	128,955
financeiras	- 29.542,53	-21%	205	-14.407	-9%	100	221,3396
receitas financeiras	8.368,77	6%	39	21.328	14%	100	42,35309
despesas financeiras	- 37.911,30	-26%	106	-35.735	-23%	100	114,5125
outras receitas operacionais	56.087,56	39%	88.496	63	0%	100	95520,64
outras despesas operacionais	-	0%			0%		
resultado de equivalência patrimonial	-						
<b>resultado operacional</b>	<b>28.784,26</b>	<b>20%</b>	<b>-208</b>	<b>-13.824</b>	<b>-9%</b>	100	-224,744
resultado não operacional	-	0%					
receitas	-	0%					
despesas	-	0%					
resultado antes tributação/participações	28.784,26	20%	-208	-13.824	-9%	100	-224,744
provisão para IR e contribuição social	-	0%		0		100	
IR diferido	36.711,63	26%		0		100	

participações e contribuições estatutárias	-	0%					
participações	-	0%					
contribuições	-	0%					
reversão do juros sobre capital próprio	-	0%					
<b>lucro/prejuízo do período</b>	<b>65.507,01</b>	<b>46%</b>	<b>-474</b>	<b>-13.824</b>	<b>-9%</b>	<b>100</b>	<b>-511,472</b>
NÚMERO AÇÕES,EX TESOURARIA(mil)	5.347,92	4%	102	5.256	3%	100	109,8243
<b>LUCRO POR AÇÃO (reais)</b>	<b>13,62</b>	<b>0%</b>		<b>0</b>	<b>0%</b>	<b>100</b>	
<b>PREJUÍZO POR AÇÃO (reais)</b>	<b>-</b>	<b>0%</b>	<b>0</b>	<b>-287.406</b>	<b>-186%</b>	<b>100</b>	<b>0</b>

### 13.2 - ANÁLISE DA LIQUIDEZ

A empresa Buettner S.A., apresenta um índice de liquidez geral crescente ao longo dos dois anos analisados. A análise vertical mostra que o ativo circulante vem caindo gradativamente, enquanto o realizável a longo prazo vem crescendo.

No ano de 2008 com seus valores atualizados, podemos observar que sua liquidez geral obteve valor igual a 0,64, que significa que, para cada R\$ 1,00 de dívida a curto e longo prazo, a empresa dispõe de R\$ 0,64, em disponibilidades mais direitos realizáveis a curto e longo prazo.

Os resultados de 2009 com valores atualizados são mais animadores para a companhia, pois o indicador de liquidez geral apresentou valor igual a 1,07, que significa que para cada R\$ 1,00 de dívida (curto e longo prazo), a empresa dispõe de R\$ 1,07 em disponibilidades mais direitos realizáveis a curto e a longo prazo, ou seja, consegue pagar as dívidas mantidos constantes os demais fatores e ainda dispõe de uma folga, excedente ou margem, de 7% (ou de R\$ 0,7 para cada R\$ 1 de dívida).

Esta sobra representa uma margem de segurança. Já o índice de 0,64 obtido em 2008 revela que a empresa não conseguiria pagar, naquela data, a totalidade de suas dívidas. Agora em vez de uma margem de segurança, existe insuficiência de R\$ 0,36 para cada R\$ 1 de dívida.

Os indicadores de liquidez corrente apresentaram crescimento durante o período de 2008 á 2009, diferentemente das disponibilidades, que apresentaram uma queda no mesmo período. Obteve-se em 2008 um índice de liquidez corrente de 0,22 e em 2009 um índice igual a 0,36 significando que para cada R\$ 1,00 de dívida a curto prazo a empresa possui 0,22 em 2008 e 0,36 em 2009 de disponibilidades e direitos realizáveis a curto prazo.

A empresa apresentou uma liquidez seca em 2008 de 0,9 e em 2009 passou para 0,12, ou seja, para cada R\$ 1,00 de dívida a curto prazo a empresa dispunha de R\$ 0,9 em 2008 e 0,12 em 2009 de disponibilidades e aplicações financeiras.

$$\begin{aligned} \text{QLC} &= \frac{\text{AC}}{\text{PC}} = \\ \text{QLS} &= \frac{\text{AT} - \text{EST}}{\text{PC}} = \\ \text{QLI} &= \frac{\text{DISPONÍVEIS}}{\text{PC}} = \\ \text{QLG} &= \frac{\text{AT.C} + \text{AT.N.C}}{\text{PC} + \text{P.N.C}} = \end{aligned}$$

Quocientes de liquidez 2008:			Quocientes de liquidez 2009:		
<b>QLC</b>	=	$\frac{35.989}{163.844} = 0,22$	<b>QLC</b>	=	$\frac{36.159}{100.445} = 0,36$
<b>QLS</b>	=	$\frac{35.989 - 20.789}{163.844} = 0,09$	<b>QLS</b>	=	$\frac{36.159 - 24.596}{100.445} = 0,12$
<b>QLI</b>	=	$\frac{1.259,93}{163.844} = 0,0077$	<b>QLI</b>	=	$\frac{791,63}{100.445} = 0,0079$
<b>QLG</b>	=	$\frac{35.989 + 126.594}{163.844 + 90.185} = 0,64$	<b>QLG</b>	=	$\frac{36.159 + 151.223}{100.445 + 74.079} = 1,07$

### 13.3 - ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

O capital de terceiros é formado pela soma do passivo circulante com o exigível a longo prazo. observando o ano de 2008 da empresa o PC de R\$ 163.843,80, somado ao ELP de R\$ 90.184,63, resultou em um capital de terceiros de R\$ 224.028,43. Dividindo R\$ 224.028,43 pelo Passivo total, obteve-se 134,44 que significa que, para cada R\$ 100,00 de capital próprio, a empresa utiliza R\$ 134,44 de recursos de terceiros.

No ano de 2009 a participação de capitais de terceiros em relação ao capital próprio foi de R\$ 83,00 para cada R\$100,00 de capital próprio. A empresa apresentando um lucro no ano de 2009 podendo-se perceber que o endividamento diminuiu.

O capital de terceiros, ou seja, a dívida total é representada pelo PC mais o ELP. O PC é o valor que vence em curto prazo.

Para a empresa Buettner S.A, os indicadores de participação das dívidas de capitais próprios sobre o endividamento total que vencem em curto prazo, no ano de 2008 representou um valor igual a 64% e em 2009 esse valor correspondeu a 58%. Para cada R\$ 100,00 de dívida que a empresa tem R\$ 64,00 venceram a curto prazo em 2008 e R\$ 58,00 venceram em curto prazo em 2009, ou seja, num período inferior a um ano.

O índice do quociente de participação dos capitais de terceiros sobre os recursos, demonstra quanto dos recursos totais são financiados pelo capital alheio ou próprio.

O índice referente à garantia de capital de terceiros demonstra se o resultado representa garantia da integralidade de capital de terceiros. Pode-se observar também, se o capital próprio resguarda o capital alheio. Em 2008 esse índice representava um valor de -26%, esse mesmo índice sofreu alterações em 2009 e subiu para 21%.

QUOC. PART. CAP. DE TERC. SOBRE OS REC. TOTAIS			
QPC3os.	=	$\frac{PC + EX.L/P}{PASSIVO\ TOTAL}$	x 100 =
S/RT			

QUOC. PART DIVIDAS DE C/P SOBRE O ENDIV. TOTAL			
QPDiv C/P	=	$\frac{PC}{PC + EX.L/P}$	X 100 =
END TOTAL			

GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS			
GC3os	=	$\frac{PL}{CA}$	X 100 =

2008			
QUOC DE PART DOS CAP DE TERCEIROS SOBRE OS RECURSOS TOTAIS			
QPC3os.	=	$\frac{163.843,80 + 90.184,63}{188.947,24}$	x 100 =
S/RT			= 1,34 X 100 = 134,44%

QUOC. PART DAS DIVIDAS DE C/P SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL			
QPDiv C/P	=	$\frac{163.843,80}{163.843,80 + 90.184,63}$	X 100 =
END TOTAL			= 0,64 X 100 = 64%

GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS			
GC3os	=	$\frac{-65.081,19}{254.028,43}$	x 100 =
			= -26%

2009			
QUOC DE PART DOS CAP DE TERCEIROS SOBRE OS RECURSOS TOTAIS			
QPC3os.	=	$\frac{100.445,27 + 74.079,25}{211.418,49}$	x 100 =
S/RT			= 0,83 x 100 = 83%

QUOC DE PART DAS DIVIDAS DE C/P SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL			
---	--	--	--

QPDiv C/P	=	$\frac{100.445,27}{100.445,27 + 74.079,25}$	X	100	=	0,58	X	100	=	58%
END TOTAL										

<b>GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS</b>										
GC3os	=	$\frac{36.893,97}{174.524,52}$	X	100	=	0,21139708	x	100	=	21%

### 13.4 - ANÁLISE DA ATIVIDADE

Podemos verificar a partir da rotação de estoques que a empresa, em 2008 aguarda em média 30 dias e em 2009 148 dias, para girar o seu estoque.

Constata-se também que a rotação de estoques do exercício em 2009 se renova 2,44 vezes e em 2008 o exercício se renovou 12 vezes. É importante destacar que quanto mais vezes forem giradas o capital é melhor, pois, significa que em menos tempo o capital vai ficar empatado. Um baixo giro dá um demorado retorno.

A rotação do ativo em 2009, através das vendas teve um giro de 0,49 e em 2008 verificou-se um giro de 1,64. O ideal é sempre ter a maior rapidez possível do giro do ativo.

No ano de 2009 o giro da empresa renovou-se de 740 em 740 dias, já em 2008 ele apresentou uma renovação de 220 em 220 dias.

Em 2009 o tempo de espera em média para a empresa receber os frutos de suas vendas a prazo foi de 11 dias, sendo que em 2008 esse tempo representou 22 dias. É sempre bom encurtar o Máximo possível o prazo para recebimento das vendas.

No ano de 2009 a empresa comprava em 11 dias e pagava em 65 dias em 2008 ela comprava em 22 dias e dispunha de 55 dias para o pagamento.

Em 2009 o prazo médio para pagamento era de 54 dias e em 2008 ela possuía apenas 33 dias para efetuar o pagamento das dívidas. O ideal seria dilatar o Máximo possível o prazo para pagamento, porém os juros são maiores.

Em 2009 o quociente de posicionamento relativo representou 0,18 e em 2008 o valor foi de 0,40. O ideal é sempre que ele fique abaixo das unidades, demonstrando nessa análise que o prazo médio da empresa é maior que o prazo médio de recebimento.

ROTAÇÃO DE ESTOQUE		
	Meses	Dias
	12	360
RE = $\frac{CPV}{EM}$ = _____ =		

2009	Meses	Dias
	12	360
RE = $\frac{CPV}{EM} = \frac{110.587}{45.385,29} = 2,44$	4,92	148

4	x	30	=	120
30	x	92%	=	28

2008	Meses	Dias
	12	360
RE = $\frac{CPV}{EM} = \frac{125.442}{10.394,66} = 12,07$	1,0	30

1	x	30	=	30
30	x	1%	=	0

ESTOQUE MÉDIO	
EM = $\frac{EI + EF}{2}$ = X	

2009
EM = $\frac{20.789,31 + 24.595,98}{2} = 22.692,65$

2008
EM = $\frac{20.789,31 + 0}{2} = 10.394,66$

ROTAÇÃO DE ATIVO		
	Meses	Dias
	12	360
RA = $\frac{Venda}{AM}$ = _____ =		

AM = $\frac{AI + AF}{2}$ = X
------------------------------

9 X 30 = 270 d	
30 X 43% = 13d	
283 d	

2009	Meses	Dias
	12	360
RA = $\frac{Venda}{AM} = \frac{143.275,33}{294.656,48} = 0,49$	24,68	740

24	x	30	=	720
----	---	----	---	-----

30	x	68%	=	20
----	---	-----	---	----

		Meses	Dias			
2008		12	360			
RA	$= \frac{\text{Venda}}{\text{AM}} = \frac{154.648,43}{94.473,62} = 1,64$	7,33	220			
		7	x	30	=	210
		30	x	33%	=	10

ATIVO MÉDIO	
AM	$= \frac{\text{AI} + \text{AF}}{2} = X$

2009	
AM	$= \frac{188.947,24 + 211.418,49}{2} = 200.182,87$

2008	
AM	$= \frac{0 + 188.947,24}{2} = 94.473,62$

PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO - PMR	
PMR	$= \frac{\text{CR}}{\frac{\text{Vendas}}{360}} = \frac{\text{CR}}{\text{Vendas}} \times 360 = \text{---} = \text{---}$

2009	
PMR	$= \frac{\text{CR}}{\frac{\text{Vendas}}{360}} = \frac{4.538,50}{\frac{143.275,33}{360}} = \frac{4.538,50}{397,99} = 11$

2008	
PMR	$= \frac{\text{CR}}{\frac{\text{Vendas}}{360}} = \frac{9.425,94}{\frac{154.648,43}{360}} = \frac{9.425,94}{429,58} = 22$

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO - PMP				
PMP	=	$\frac{\text{Fornec}}{\text{Compras}}$	=	$\frac{\quad}{360}$

2009				
PMP	=	$\frac{\text{Fornec}}{\text{Compras}}$	=	$\frac{19.262,52}{106.780,74} = \frac{19.262,52}{296,61} = 65$
				$\frac{\quad}{360}$

2008				
PMP	=	$\frac{\text{Fornec}}{\text{Compras}}$	=	$\frac{15.893,85}{104.652,46} = \frac{15.893,85}{290,70} = 55$
				$\frac{\quad}{360}$

QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO	
--------------------------------------	--

QPR	=	$\frac{\text{PMR}}{\text{PMP}}$	=	$\frac{\quad}{\quad} =$
-----	---	---------------------------------	---	-------------------------

2009				
QPR	=	$\frac{\text{PMR}}{\text{PMP}}$	=	$\frac{11}{65} = 0,18$

2008				
QPR	=	$\frac{\text{PMR}}{\text{PMP}}$	=	$\frac{22}{55} = 0,40$

### 13.5 - ANÁLISE DA RENTABILIDADE

O desempenho da empresa no que se refere à rentabilidade apresentou-se da seguinte forma:

Em 2008 o retorno sobre investimentos foi de -15% já em 2009 o mesmo retorno apresentou um desempenho melhor equivalente a 33%.



Em 2008 a rentabilidade e a margem de retorno sobre o investimento representou valores iguais a -0,15% e -9% respectivamente. Em 2009 tais categorias tiveram seus valores superados, a rentabilidade foi de 0,33% e 46% respectivamente.

Em 2008 o giro sobre o ativo médio corresponde a 1,64% e em 2009 é igual a 0,62%.

A taxa de retorno total em 2008 foi de -7% e em 2009 de 14%. A taxa de retorno de terceiros em 2008 foi de -14,07% e em 2009 foram de -21,72%. A taxa de retorno próprio corresponde em 2008 a 21,24% e em 2009 a 177,55%.

A taxa de retorno total deve ser maior ou igual à taxa de retorno de terceiros para que a taxa de retorno próprio seja crescente.

Taxas de aplicações externas:

Dados não disponíveis.

$$RI = \frac{LL}{VL} \times \frac{VL}{AM} \times 100 = X\%$$

**RENTABILIDADE**

$$R = M \times GA = X\%$$

**MARGEM**

$$M = \frac{LL}{VL} \times 100 = X\%$$

**GIRO SOBRE ATIVO MÉDIO**

$$GA = \frac{VL}{AM} = Vz$$

**ATIVO MÉDIO**

$$AM = \frac{AI + AF}{2} = x$$

**2009**

**RETORNO SOBRE INVESTIMENTO**

$$RI = \frac{65.507,01}{143.275,33} \times \frac{143.275,33}{200.182,87} \times 100 = 33\%$$

**RENTABILIDADE**

$$R = 46\% \times 0,72 = 33\%$$

**MARGEM**

$$M = \frac{65.507,01}{143.275,33} \times 100 = 46\%$$

**GIRO SOBRE ATIVO MÉDIO**

$$GA = \frac{143.275,33}{200.182,87} = 0,72$$

**ATIVO MÉDIO**

$$AM = \frac{188.947,24}{2} + \frac{211.418,49}{2} = 200.182,87$$

RETORNO SOBRE INVESTIMENTO 2008					
RI	=	$\frac{-13.824,21}{154.648,43}$	X	$\frac{154.648,43}{94.473,92}$	X 100 = -15%

RENTABILIDADE					
R	=	-9%	X	1,64	= -15%

MARGEM					
M	=	$\frac{-13.824,21}{154.648,43}$	X	100	= -9%

GIRO SOBRE ATIVO MÉDIO					
GA	=	$\frac{154.648,43}{94.473,92}$	=	1,64	

ATIVO MÉDIO					
AM	=	$\frac{0}{2} + \frac{188.947,24}{2}$	=	94.473,92	

TAXA DE RETORNO TOTAL					
T	=	$\frac{LAJI}{VL}$	X	$\frac{VL}{CTP}$	X 100 = X%

CAPITAL PRODUTIVO TOTAL					
CPT	=	Capital Total - Aplicações Externas			

TAXA DE RETORNO TOTAL 2009					
T	=	$\frac{28.784,26}{143.275,33}$	X	$\frac{143.275,33}{211.357,34}$	X 100 = 14%

CAPITAL PRODUTIVO TOTAL					
CPT	=	211.418,49	-	61,15	= 211.357,34

TAXA DE RETORNO TOTAL 2008					
T	=	$\frac{-13.824,21}{154.648,43}$	X	$\frac{154.648,43}{188.887,14}$	X 100 = -7%

CAPITAL PRODUTIVO TOTAL					
CPT	=	188.947,24	-	60,10	= 188.887,14

## TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS

$$T = \frac{\text{Juros (Desp Finan)}}{\text{Cap Alheio (fontes financ)}} \times 100 = x\%$$

## TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS 2009

$$T = \frac{-}{\frac{37.911,30}{174.524,52}} \times 100 = -21,72\%$$

## TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS 2008

$$T = \frac{-}{\frac{35.734,67}{254.028,43}} \times 100 = -14,07\%$$

## TAXA DE RETORNO PRÓPRIA

$$TP = \frac{\text{Lucro Próprio}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 = x\%$$

## TAXA DE RETORNO PRÓPRIA 2009

$$TP = \frac{65.507,01}{36.893,97} \times 100 = 177,55\%$$

## TAXA DE RETORNO PRÓPRIA 2008

$$TRP = \frac{-}{\frac{13.824,21}{65.081,19}} \times 100 = 21,24\%$$

## TAXA DE APLICAÇÕES EXTERNAS

$$TAE = \frac{\text{Lucro de Aplic Externas}}{\text{Aplic Externas}} \times 100 = x$$

## TAXA DE APLICAÇÕES EXTERNAS 2009

$$TAE = \frac{\text{Lucro de Aplic Externas}}{\text{Aplic Externas}} \times 100 = x$$

## TAXA DE APLICAÇÕES EXTERNAS 2008

$$TAE = \frac{\text{Lucro de Aplic Externas}}{\text{Aplic Externas}} \times 100 = x$$

## 13.6 - ANÁLISE DA INSOLVÊNCIA

Com base no termômetro de insolvência de Kanitz, podemos perceber que a empresa BUETTNER apresentou uma variação em seus fatores de insolvência. No ano de 2008 o fator de insolvência correspondia ao valor de 2,4 decaindo em 2009 para 0,3.

Podemos perceber que mesmo com a variação, a empresa encontra-se dentro da faixa de solvência, apresentando saúde econômico-financeira. Mas seu decréscimo requer uma maior cautela por parte da empresa, pois, se seus resultados permanecerem decrescendo a empresa corre o risco de entrar em penumbra.

$X1 = \frac{LL}{PL} \times 0,05$
$X2 = \frac{AC+REAL\ L/P}{EXIG\ TOTAL} \times 1,65$
$X3 = \frac{AC-ESTOQUE}{PC} \times 3,55$
$X4 = \frac{AC}{PC} \times 1,06$
$X5 = \frac{EXIG\ TOTAL}{PL} \times 0,33$
<b>FI = X1 + X2 + X3 - X4 - X5</b>
<b>2008</b>
$X1 = \frac{-\ 13.824,21}{-\ 65.081,19} \times 0,05 = 0,0106$
$X2 = \frac{162.582,79}{254.028,43} \times 1,65 = 1,0560$
$X3 = \frac{15.199,96}{163.843,80} \times 3,55 = 0,3293$
$X4 = \frac{35.989,27}{163.843,80} \times 1,06 = 0,2328$
$X5 = \frac{254.028,43}{-\ 65.081,19} \times 0,33 = -1,2881$
<b>FI = 0,0106 + 1,0560 + 0,3293 - 0,2328 - -1,2881 = 2,4512</b>
<b>2009</b>
$X1 = \frac{65.507,01}{36.893,97} \times 0,05 = 0,0888$
$X2 = \frac{187.381,76}{174.524,52} \times 1,65 = 1,7716$
$X3 = \frac{11.563,07}{\ } \times 3,55 = 0,4087$

	100.445,27				
X4 =	$\frac{36.159,05}{100.445,27}$	X	1,06	=	0,3816
X5 =	$\frac{174.524,52}{36.893,97}$	X	0,33	=	1,5610
FI =	0,0888		+ 1,7716		+ 0,4087
			- 0,3816		- 1,5610
				=	0,3264

### 13.7 - OVERTRADING

Podemos perceber que ocorreu um decréscimo do ativo permanente, mas não de forma desordenada, que pudesse ocasionar o atrofiamento do ativo circulante. O decréscimo do ativo permanente sobre o ativo total sofreu uma variação de 3%, passando de 14% em 2008 para 11% em 2009.

Nota-se que não há preponderância do ativo circulante em relação ao ativo total. No ano de 2008 esse indicador representava um valor de 19% sofrendo alteração de 2% em 2009 e passando para 17%.

Podemos observar também que há inexistência de capital de giro próprio, que nos evidencia a possível causa do desequilíbrio econômico-financeiro. O financiamento do ativo circulante por capitais de terceiros corresponde a um valor percentual superior a 75%, revelando-nos um capital de giro próprio insuficiente.

Outros fatores que foram detectados e nos revelam gravidade na estrutura operacional, está no prejuízo operacional apresentado em relação às vendas, demonstrando uma forte incidência de custos.

Em 2008 o indicador lucro líquido/vendas representou uma margem de prejuízo líquido, demonstrando recuperação deste consciente em 2009, sendo reflexo de uma melhor receptividade em 2009 do consumidor quanto ao preço das vendas, indicando um melhoramento no controle do nível dos custos.

Em 2008 o indicador estoques/ativos circulante demonstra que 58% do ativo circulante foram absorvidos pelos estoques e em 2009 esse mesmo indicador correspondeu a um valor percentual de 68%. Podemos observar também um excessivo nível de estoques não absorvidos pelo nível de vendas. O valor elevado dos estoques no ativo circulante é um fator de desequilíbrio para a empresa.

O indicador fornecedores/estoques em 2008 e 2009 representou um valor percentual superior a 75%, demonstrando que há uma alta parcela dos estoques a serem pagas aos fornecedores. Demonstra-se também que a empresa está trabalhando com os estoques financiados inteiramente por capitais de terceiros.

O indicador referente ao aumento de capitais de curto prazo/aumento das vendas apresentou um valor igual 5,57 demonstrando que o endividamento é superior ao volume de vendas.

Com base no indicador Aumento dos estoques/crescimento do CMV que apresentou um valor igual a 0,25, podemos verificar que o volume de estoques não está baseado no aumento do volume das vendas.

O indicador aumento no faturamento a receber / aumento das vendas é igual a 0,42 demonstrando que a empresa possui uma política deliberada para estocagem, devido às dificuldades que a empresa passou no período de 2008, apresentando leve recuperação em 2009.

O indicador vendas/capital de giro próprio revela que os capitais próprios não são suficientes para manter o desenvolvimento do volume dos negócios. Ele representou valores iguais a 3,99 em 2008 e 11,14 em 2009. Essa variação elevada de um período para outro demonstra que as vendas estão sendo desenvolvidas, basicamente por capitais de terceiros, o capital próprio envolvido no volume de vendas é muito reduzido.

A elevada rotação apresentada neste indicador revela uma tendência muito forte para o desequilíbrio econômico financeiro da empresa. Esse indicador demonstra que o volume dos negócios desenvolvidos no período está sustentado a base de capital alheio.

A empresa demonstra um desequilíbrio em seu ciclo operacional apresentado um aumento em estoques dificultando a mobilidade do ativo circulante. A crise econômica determinou uma composição de custos para os estoques ocasionando o retraimento do mercado.

<b>Ativo Permanente</b>	<b>x</b>	<b>100</b>
<b>Ativo Total</b>		

<b>2008</b>				
<b>26.364,45</b>	<b>x</b>	<b>100</b>	<b>=</b>	<b>14%</b>

188.947,24				
<b>2009</b>				
24.036,73	x	100	=	11%
211.418,49				

<u>Ativo Circulante</u>	x	100		
<u>Ativo Total</u>				
<b>2008</b>				
35.989,27	x	100	=	19%
188.947,24				
<b>2009</b>				
36.159,05	x	100	=	17%
211.418,49				

<u>Capitais próprios</u>	x	100		
<u>Ativo Total</u>				
- 65.081,19	x	100	=	-34%
188.947,24				
<b>2009</b>				
36.893,97	x	100	=	17%
211.418,49				

<b>CGP</b>	=	<u>Patrimônio Líquido</u>	-	<u>Ativo Permanente</u>		
<b>2008</b>						
<b>CGP</b>	=	- 65.081,19	-	26.364,45	=	38.716,74
<b>2009</b>						
<b>CGP</b>	=	36.893,97	-	24.036,73	=	12.857,24

<b>CGP</b>	=	<u>Passivo Circulante</u>	+	<u>Passivo Exig. L/P</u>	x	100		
<u>Ativo Circulante</u>								
<b>2008</b>								
<b>CGP</b>	=	163.843,80	+	90.184,63	x	100	=	706%
35989,27333								
<b>2009</b>								
<b>CGP</b>	=	100.445,27	+	74.079,25	x	100	=	483%
36159,05234								

<u>Lucro Líquido</u>	x	100		
<u>Vendas</u>				
<b>2008</b>				
- 13.824,21	x	100	=	-9%
154.648,43				
<b>2009</b>				
36.893,97	x	100	=	26%

143.275,33
------------

<b>Estoques</b>	x	100		
<b>Ativo Circulante</b>				
<b>2008</b>				
20.789,31	x	100	=	58%
35.989,27				
<b>2009</b>				
24.595,98	x	100	=	68%
36.159,05				

<b>Duplicatas a receber</b>	x	100		
<b>Ativo Circulante</b>				
<b>2008</b>				
9.425,94	x	100	=	26%
35.989,27				
<b>2009</b>				
4.538,50	x	100	=	13%
36.159,05				

<b>Fornecedores</b>	x	100		
<b>Estoques</b>				
<b>2008</b>				
33.079,32	x	100	=	159%
20.789,31				
<b>2009</b>				
31.583,86	x	100	=	128%
24.595,98				

<b>Títulos Descontados</b>	x	100		
<b>Faturamentos a receber</b>				

DADOS NÃO  
DISPONÍVEI  
S

<b>Aumento de Capitais Alheios de C/P</b>				
<b>Aumento das Vendas</b>				
-63398,53199			=	5,574
-11373,10124				

<b>Aumento dos Estoques</b>
-----------------------------



<b>Aumento das Merc. Vendidas</b>		
3806,672889		
14854,35058	=	0,256

<b>Aumento do faturamento a receber</b>		
<b>Aumento das vendas</b>		
-4887,43943		
-11373,1012	=	0,4297

<b>Vendas</b>		
<b>Capital de Giro Próprio</b>		
<b>2008</b>		
154.648,43		
38.716,74	=	3,99
<b>2009</b>		
143275,325		
12857,24375	=	11,14

### 13.8 – EBTIDA

O EBTIDA da Empresa BUETTNER S/A em 2008 atingiu um valor em milhares de reais igual a 519,05 e em 2009 o valor correspondeu a 2.250,35.

No item aspectos econômicos e financeiros destacam-se as seguintes informações:

No ano de 2008 a empresa apurou um lucro líquido/prejuízo de R\$ -13.824,21 e em 2009 esse valor correspondeu a R\$ 65.507,01. O lucro líquido sofreu interferência por parte das despesas financeiras que sofreram aumento de 2008 para 2009 contribuindo diretamente para a obtenção deste resultado.

O valor do EBITDA	ANO	2008	2009
Vendas	=	154.648,43	143.275,33
CMV	=	-125.441,77	-110.587,42
LUCRO BRUTO	=	29.206,66	32.687,91
Desp. operac.(com vendas adm.)	=	- 28.687,61	- 30.437,56
<b>EBITDA</b>	=	<b>519,05</b>	<b>2.250,35</b>
Depreciação	=	- 299,41	- 319,10
Despesas Financeiras	=	- 35.734,67	- 37.911,30
Receitas Financeiras	=	21.328,03	8.368,77
Lucro Operacional antes dos impostos(IRPJ + CSLL)	=	- 13.824,21	28.784,26
Imposto de Renda e Contribuição Social	=	-	36.711,63
Lucro Líquido/ prejuízo do Exercício	=	- 13.824,21	65.507,01

#### **14. ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA EMPRESA BUTTNER S/A**

##### **Aspectos positivos:**

O Ativo total da empresa apresentou crescimento de 12% no período de 31/12/2008 a 31/12/2009 em termos reais.

O patrimônio líquido sofreu uma alteração significativa de 2008 para 2009, visto que em 2008 este grupo representava - 34% do total do passivo pertencentes aos recursos aplicados no ativo e em 2009 esse percentual passou a representar 17% do total do passivo.

O indicador de liquidez geral apresentou valor igual a 1,07, que significa que para cada R\$ 1,00 de dívida (curto e longo prazo), a empresa dispõe de R\$ 1,07 em disponibilidades mais direitos realizáveis a curto e a longo prazo

Em 2008 o retorno sobre investimentos foi de -15% já em 2009 o mesmo retorno apresentou um desempenho melhor equivalente a 33%.

Os indicadores de participação das dívidas de capitais próprios sobre o endividamento total que vencem em curto prazo, no ano de 2008 representou um valor igual a 64% e em 2009 esse valor correspondeu a 58%.

Em 2009 o tempo de espera em média para a empresa receber os frutos de suas vendas a prazo foi de 11 dias, sendo que em 2008 esse tempo representou 22 dias.

##### **Aspectos negativos:**

Os fatores que foram detectados e nos revelam gravidade na estrutura operacional, está no prejuízo operacional apresentado em relação às vendas, demonstrando uma forte incidência de custos.

A elevada rotação apresentada neste indicador revela uma tendência muito forte para o desequilíbrio econômico financeiro da empresa. Esse indicador demonstra que o volume dos negócios desenvolvidos no período está sustentado a base de capital alheio.

A empresa demonstra um desequilíbrio em seu ciclo operacional apresentado um aumento em estoques dificultando a mobilidade do ativo circulante. A crise econômica determinou uma composição de custos para os estoques ocasionando o retraimento do mercado. Houve uma piora no desempenho de seus índices financeiros e das condições de desempenho da atividade econômica da empresa BUETTNER S.A.

## **15. CONCLUSÃO**

Esse trabalho vem confirmar, que todas as informações fornecidas no balanço e DRE de uma empresa são verdadeiramente de grande importância, pois, tais informações apresentam indicadores que demonstram a atuação da empresa em vários aspectos, servindo de ponto de apoio para o processo de tomada de decisões empresariais.

A empresa dispõe de dados para análise de sua situação econômico-financeira visando encontrar formas de melhoramento no seu desempenho e oferecendo á terceiros, como bancos, fornecedores e financiadores, meios sobre sua real situação.

Com base nos elementos patrimoniais, econômicos e financeiros dos exercícios de 2008 e 2009 da empresa Buettner S/A conclui-se que a mesma enfrentou momentos de crise no ano de 2008, chegando a apresentar prejuízo, e boa parte do seu capital estava nas mãos de terceiros.

No exercício de 2009, porém, essa situação foi se revertendo, a empresa obteve lucro e seu patrimônio aumentou, ou seja, o seu capital próprio.

Utilizando-nos desses parâmetros de acompanhamento ou comparação, baseado em indicadores numéricos da análise financeira foi que podemos obter a situação Econômico-Financeira da mesma e detectar suas principais deficiências quanto à gestão da atividade empresarial.

Em relação à liquidez da empresa os quocientes apresentaram valores mais elevados em 2009 em relação a 2008, demonstrando sua melhora.

Sobre os indicadores de endividamento a participação de capitais de terceiros sobre os recursos totais e participação das dívidas de capitais próprios sobre o endividamento total diminuíram em 2009 e a garantia de capitais de terceiros aumentou de um saldo negativo para um positivo, com isso percebemos que a empresa começou a financiar seu ativo com uma maior porcentagem de capital próprio em relação a 2008.

Falando-se dos quocientes de atividades percebermos variações expressivas de um ano para outro, o que nos permitiu visualizar a atividade operacional da empresa, ou seja, os prazos de rotação dos estoques, recebimento das vendas, pagamentos das compras, ciclo operacional, ciclo financeiro e rotação de ativo.

Em relação aos indicadores de rentabilidade que nos permitiu avaliar os lucros da empresa em relação a um dado nível de vendas, de ativos e de capital investido, ou seja, a quantificação dos resultados alcançados de um modo geral foi melhor em 2009.

Quanto à análise de insolvência da empresa Buettner em 2008 o fator de insolvência correspondia ao valor de 2,4 decaindo em 2009 para 0,3. Apesar do decréscimo a empresa ainda encontra-se dentro da faixa de solvência, apresentando saúde econômico-financeira.

Apesar dos indicadores de overtrading não apresentarem valores não tão satisfatórios, a empresa Buettner não está em falência, mesmo apresentando um desequilíbrio em seu ciclo operacional que obteve um aumento em estoques dificultando a mobilidade do ativo circulante, isso levando em consideração os outros indicadores e o histórico de melhora da empresa de um ano para outro.

Com relação ao EBITDA, ou seja, lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização, no ano de 2008 a empresa teve um prejuízo de R\$ -13.824,21 e em 2009 esse valor correspondeu a R\$ 65.507,01.

Diante disto percebemos que apesar da crise enfrentada pela empresa em 2008, a mesma se esforçou em estar superando esses entraves e se reerguendo no mercado, o que ficou claro com sua melhora no exercício de 2009.

## 16. SUGESTÃO

A empresa Buettner ainda vem se reerguendo no mercado depois de momentos de crise enfrentados em 2008, no entanto a superação não vem por acaso, mas com trabalho e muito esforço, ou seja, uma gestão competente e preparada que trabalhe com afinco a fim de superar qualquer problema.

De acordo com nossa análise e estudo da empresa tomamos a liberdade de estar sugerindo algumas medidas a serem adotadas pela administração da empresa, que se ainda não foram tomadas, podem ajudá-la nesse processo de estar se equilibrando novamente.

Vejamos:

- Organização de todas as finanças pela administração da empresa;
- Ter sempre um planejamento para períodos de baixas e de altas de mercado;
- Entrar em contato com novos fornecedores e ver se é possível reduzir seus gastos;
- Ter maior controle da situação, ou seja, da administração em geral junto ao contador da empresa;
- Observar o que a distancia da concorrência e aumentar seus pontos fortes. Não medir esforços para fazer mais negócios. Concentrar-se em clientes-chave. Ser criativa e usar a exclusividade de seus produtos para diversificar oportunidades.
- Planos de contenção são ferramentas essenciais para se preparar para qualquer tipo de mudança econômica. Planejar períodos de

desaceleração, mercados aquecidos e épocas normais. Preparar-se para mudanças em curto, médio e longo prazo e incluir flexibilidade em tudo o que planejar.

- Controlar os seus custos e ativos para saber se algo pode ser reduzido ou se é possível fazer melhores contratos com novos fornecedores. Certificar-se da saúde de seu balanço financeiro.
- Não ter medo nem esperar até o último minuto para pedir ajuda ao seu contador e/ou advogado. Mercados em mudança sempre geram alterações.

## **ANEXOS**

## Anexo - A

<b>BUETTNER S/A - INDÚSTRIA E COMERCIO</b>			
<b>02.01 BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais mil)</b>			
<b>LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008</b>			
Código	2-Descrição	31/12/2009	31/12/2008
1	<b>Ativo total</b>	<b>190.153</b>	<b>172.912</b>
1.01	<b>Ativo circulante</b>	<b>32.522</b>	<b>32.935</b>
1.01.01	Disponibilidades	712	1.153
1.01.01.01	caixa	125	147
1.01.01.02	bancos	587	1.006
1.01.02	créditos	4.082	8.626
1.01.02.01	clientes	4.082	8.626
1.01.02.02	créditos diversos	0	0
1.01.03	estoques	22.122	19.025
1.01.04	outros	5.606	4.131
1.01.04.01	despesas do exercício seguinte	1.115	1.220
1.01.04.02	adiantamentos	3.262	1.428
1.01.04.03	impostos a recuperar	1.229	1.483
1.01.04.04	outros créditos	0	0
1.02	<b>Ativo não Circulante</b>	<b>157.631</b>	<b>139.977</b>
1.02.01	<b>ativo realizável a longo prazo</b>	136.012	115.850
1.02.01.01	créditos diversos	136.012	115.850
1.02.01.01.01	depósitos judiciais	0	0
1.02.01.01.02	impostos recuperáveis	23.858	13.765
1.02.01.01.03	créditos tributários	0	0
1.02.01.01.04	créditos trib.pend..exec.judicial	112.154	102.085
1.02.01.02	créditos com pessoas ligadas	0	0
1.02.01.02.01	com coligadas e equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	com controladas	0	0
1.02.01.02.03	com outras pessoas ligadas	0	0
1.02.01.03	outros	0	0
1.02.02	<b>Ativo permanente</b>	21.619	24.127
1.02.02.01	investimentos	55	55
1.02.02.01.01	participações coligadas/equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	participações coligadas/equiparadas-ágio	0	0
1.02.02.01.03	participações em controladas	0	0
1.02.02.01.04	participação em controladas - ágio	0	0
1.02.02.01.05	outros investimentos	55	55
1.02.02.02	imobilizado	21.437	23.489
1.02.02.02.01	terrenos	2.941	2.941
1.02.02.02.02	edifícios	4.215	4.365
1.02.02.02.03	máquinas e instalações	6.228	7.182
1.02.02.02.04	móveis e utensílios	271	470
1.02.02.02.05	reflorestamento	6.639	7.272
1.02.02.02.06	outros	1.143	1.259
1.02.02.03	intangível	127	853
1.02.02.03.01	direitos de uso	109	565
1.02.02.03.02	marcas e patentes	18	18
1.02.02.04	diferido	0	0
<b>02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais mil)</b>			
Código	Descrição	31/12/2009	31/12/2008
2	<b>Passivo Total</b>	<b>190.153</b>	<b>172.912</b>
2.01	<b>passivo circulante</b>	<b>90.342</b>	<b>149.939</b>
2.01.01	empréstimos e financiamentos	36.624	32.655



2.01.02	debêntures	3.461	3.161
2.01.03	fornecedores	28.407	30.272
2.01.04	impostos,taxas e contribuições	16.691	77.242
2.01.04.01	ICMS	10.527	3.576
2.01.04.02	INSS/FGTS	4.380	53.546
2.01.04.03	IRRF a recolher	166	180
2.01.04.04	refis federal	0	10.042
2.01.04.05	refis estadual	0	0
2.01.04.06	outros	1.618	9.898
2.01.05	dividendos a pagar	0	0
2.01.06	provisões	2.306	2.262
2.01.06.01	férias	2.306	2.262
2.01.07	dívidas com pessoas ligadas	0	0
2.01.08	outros	2.853	4.347
2.01.08.01	salários	1.118	1.080
2.01.08.02	outras contas	1.735	3.267
2.02	<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>66.628</b>	<b>82.531</b>
2.02.01	passivo exigível a longo prazo	66.628	82.531
2.02.01.01	empréstimos e financiamentos	4.574	5.448
2.02.01.02	debêntures	0	0
2.02.01.03	provisões	0	0
2.02.01.04	dívidas com pessoas ligadas	0	0
2.02.01.05	adiantamento para futuro aumento capital	0	0
2.02.01.06	outros	62.054	77.083
2.02.01.06.01	fornecedores	17.325	14.545
2.02.01.06.02	obrigações sociais/tributárias	4.970	2.289
2.02.01.06.03	refis federal	0	21.409
2.02.01.06.04	refis estadual	0	0
2.02.01.06.05	impostos s/reavaliação	505	559
2.02.01.06.06	provisões e contingências	406	406
2.02.01.06.07	depósitos judiciais	"406"	"406"
2.02.01.06.08	outras contas	0	0
2.02.01.06.09	honorários advocatícios	39.254	38.281
2.03	resultados de exercícios futuros	0	0
2.05	<b>patrimônio líquido</b>	<b>33.183</b>	<b>-59.558</b>
2.05.01	capital social realizado	32.805	32.805
2.05.01.01	capital subscrito	32.805	0
2.05.02	reservas de capital	0	3.202
2.05.03	reservas de reavaliação	3.029	0
2.05.03.01	ativos próprios	0	0
2.05.03.02	controladas/coligadas e equiparadas	0	0
2.05.04	reservas de lucros	0	0
2.05.04.01	legal	0	0
2.05.04.02	estatutária	0	0
2.05.04.03	para contingências	0	0
2.05.04.04	de lucros a realizar	0	0
2.05.04.05	retenção de lucros	0	0
2.05.04.06	especial p/ dividendos não distribuídos	0	0
2.05.04.07	outras reservas de lucro	0	0
2.05.05	ajustes de avaliação patrimonial	0	0
2.05.05.01	ajustes de títulos e valores mobiliários	0	0
2.05.05.02	ajustes acumulados de conversão	0	0
2.05.05.03	ajustes de combinação de negócios	0	0
2.05.06	lucros/prejuízos acumulados	-2.651	-95.565
2.05.07	adiantamento para futuro aumento capital	0	0

## Anexo - B

<b>03.01 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)</b>			
código	2-descrição	01/01/2009	31/12/2008
3.01	<b>receita bruta de vendas e/ou serviços</b>	<b>156.325</b>	<b>172.822</b>
3.02	<b>deduções da receita bruta</b>	<b>-27.461</b>	<b>-31.298</b>
3.03	<b>receita líquida de vendas e/ou serviços</b>	<b>128.864</b>	<b>141.524</b>
3.04	custos de bens e/ou serviços vendidos	-99.464	114.796
3.05	<b>resultado bruto</b>	<b>29.400</b>	<b>26.728</b>
3.06	<b>despesas/receitas operacionais</b>	<b>-3.501</b>	<b>-39.379</b>
3.06.01	com vendas	-21.621	-20.645
3.06.01.01	salários/encargos sociais	-1.547	-1.496
3.06.01.02	comissões	-7.085	-7.241
3.06.01.03	fretes	-6.060	-4.447
3.06.01.04	publicidade e propaganda	-697	-117
3.06.01.05	telecomunicações	-359	-350
3.06.01.06	outros	-5.873	-6.994
3.06.02	gerais e administrativa	-5.755	-5.608
3.06.02.01	honorários dos administradores	-600	-600
3.06.02.02	salários/encargos sociais	-2.528	-2.737
3.06.02.03	telecomunicações	-156	-137
3.06.02.04	depreciações	-287	-274
3.06.02.05	outros	-2.184	-1.860
3.06.03	financeiras	-26.571	-13.184
3.06.03.01	receitas financeiras	7.527	19.518
3.06.03.02	despesas financeiras	-34.098	-32.702
3.06.04	outras receitas operacionais	50.446	58
3.06.05	outras despesas operacionais	0	0
3.06.06	resultado de equivalência patrimonial	0	0
3.07	<b>resultado operacional</b>	<b>25.889</b>	<b>-12.651</b>
3.08	resultado não operacional	0	0
3.08.01	receitas	0	0
3.08.02	despesas	0	0
3.09	resultado antes tributação/participações	25.889	-12.651
3.10	provisão para IR e contribuição social	0	0
3.11	IR diferido	33.019	0
3.12	participações e contribuições estatutárias	0	0
3.12.01	participações	0	0
3.12.02	contribuições	0	0
3.13	reversão do juros sobre capital próprio	0	0
3.15	<b>lucro/prejuízo do período</b>	<b>58.918</b>	<b>-12.651</b>
	NÚMERO AÇÕES,EX TESOURARIA(mil)	4.810	4.810
	<b>LUCRO POR AÇÃO (reais)</b>	<b>12,24906</b>	<b>-</b>
	<b>PREJUÍZO POR AÇÃO (reais)</b>		<b>263.015</b>

**Anexo - C****Texto extraído do site da empresa Buettner S.A.**

A Companhia, com sede em Brusque-SC e unidade industrial em Canelinha - SC foi fundada em 1898 e tem como objetivo a produção e comercialização de artigos relacionados à área de cama, banho e mesa.

Abaixo temos um breve histórico de sua atuação no Brasil nesses 100 anos mostrando a contribuição da empresa para o desenvolvimento do país:

- Em Brusque-SC, no ano de 1898, Edgar Von Buettner e sua mãe, Albertina Burow Von Buettner, abrem a Indústria Eduard Von Buettner e Cia.
- A produção iniciou-se com máquinas de bordar cortinas de filó, vindas da Alemanha.  
Em 1918, a empresa passa a fornecer cortinas para o Palácio do Catete, na capital da República, e residências oficiais dos governadores.  
Em 1919, a empresa investe em moderna tecelagem e novas máquinas de bordar.
- Na década de 20, a empresa adquire os primeiros terrenos no Bairro Bateas e chega à primeira caldeira para a fábrica.
- 1938 - Inaugurada no centro, a Loja Buettner e a Administração Geral.
- 1948 - Após o término da 2ª Guerra Mundial, inicia-se a construção da nova tecelagem, na Rua João Bauer, que fica pronta em meados de 1950.
- 1950 – Investimentos da Fiação, no centro.
- 1956 - Terminada a construção do complexo na João Bauer, transfere-se a administração geral e desativa-se a unidade do Centro.
- Década de 70 – Início das Exportações: Novos mercados são conquistados: Grã-Bretanha, Suécia, Dinamarca, Áustria, Suíça, Austrália, Nova Zelândia, Canadá e EUA.
- Década de 80 - Início da construção do complexo Buettner, no bairro Bateas.  
Em 1988, Fiação, Tecelagem, Estamparia, Tinturaria de Fios, estão em pleno funcionamento.
- 1996 - Transferidas para Unidade Bateas todas as instalações da empresa unindo a administração ao Parque Industrial.

- 1998 - Ocorre uma mudança no grupo acionário da empresa.
- 2001 – Treinamento de todos os funcionários no novo Modelo de Gestão: o Trabalho em Equipe. Implantação do Sistema de Gestão da Qualidade.
- 2008 - Comemoração 110 Anos de Buettner.
- 2009 – Certificação ISO 14001.

## APÊNDICE

## Apêndice - A

Valores Atualizados para 2010							
ATIVO (EM REAIS MIL)							
2-Descrição	31/12/2009			31/12/2008			N° ÍNDICES
		AV	AH		AV	AH	
<b>Ativo total</b>	<b>211.418,49</b>	<b>100%</b>	<b>112</b>	<b>188.947</b>	<b>100%</b>	100	100
<b>Ativo circulante</b>	<b>36.159,05</b>	<b>17%</b>	<b>100</b>	<b>35.989</b>	<b>19%</b>	100	89,7928
Disponibilidades	791,63	0%	63	1.260	1%	100	56,15296
Caixa	138,98	0%	87	161	0%	100	77,32406
Bancos	652,65	0%	59	1.099	1%	100	53,05937
Créditos	4.538,50	2%	48	9.426	5%	100	43,0314
Clientes	4.538,50	2%	48	9.426	5%	100	43,0314
Créditos diversos	-						
Estoques	24.595,98	12%	118	20.789	11%	100	105,7357
Outros	6.232,94	3%	138	4.514	2%	100	123,4013
Despesas do exercício seguinte	1.239,69	1%	93	1.333	1%	100	83,10688
Adiantamentos	3.626,80	2%	232	1.560	1%	100	207,7197
Impostos a recuperar	1.366,44	1%	84	1.621	1%	100	75,35858
Outros créditos	-						
<b>Ativo não Circulante</b>	<b>175.259,44</b>	<b>83%</b>	<b>115</b>	<b>152.958</b>	<b>81%</b>	100	102,4016
<b>Ativo realizável a longo prazo</b>	<b>151.222,71</b>	<b>72%</b>	<b>119</b>	<b>126.594</b>	<b>67%</b>	100	106,7587
Créditos diversos	151.222,71	72%	119	126.594	67%	100	106,7587
Depósitos judiciais	-						
Impostos recuperáveis	26.526,13	13%	176	15.042	8%	100	157,6085
Créditos tributários	-						
Créditos trib.pend..exec.judicial	124.696,59	59%	112	111.552	59%	100	99,90214
<b>Ativo permanente</b>	<b>24.036,73</b>	<b>11%</b>	<b>91</b>	<b>26.364</b>	<b>14%</b>	100	81,4806
Investimentos	61,15	0%	102	60	0%	100	90,93309
Participações coligadas/equiparadas	-						
Participações coligadas/equiparadas-agio	-						
Participações em controladas	-						
Participação em controladas - ágio	-						
Outros investimentos	61,15	0%	102	60	0%	100	90,93309
Imobilizado	23.834,38	11%	93	25.667	14%	100	82,98917
Terrenos	3.269,90	2%	102	3.214	2%	100	90,93309
Edifícios	4.686,38	2%	98	4.770	3%	100	87,80824
Máquinas e instalações	6.924,50	3%	88	7.848	4%	100	78,85426
Móveis e utensílios	301,31	0%	59	514	0%	100	52,43163
Reflorestamento	7.381,46	3%	93	7.946	4%	100	83,01771
Outros	1.270,83	1%	92	1.376	1%	100	82,55482
Intangível	141,20	0%	15	932	0%	100	13,53869

Direitos de uso	121,19	0%	20	617	0%	100	17,54284
Marcas e patentes	20,01	0%	102	20	0%	100	90,93309
Diferido	-						
<b>PASSIVO (EM REAIS MIL)</b>							
<b>Passivo Total</b>	<b>211.418,49</b>	<b>100%</b>	<b>112</b>	<b>188.947</b>	<b>100%</b>	100	100
<b>Passivo circulante</b>	<b>100.445,27</b>	<b>48%</b>	<b>61</b>	<b>163.844</b>	<b>87%</b>	100	54,78946
Empréstimos e financiamentos	40.719,79	19%	114	35.683	19%	100	101,9854
Debêntures	3.848,06	2%	111	3.454	2%	100	99,56325
Fornecedores	31.583,86	15%	95	33.079	18%	100	85,33088
Impostos,taxas e contribuições	18.557,61	9%	22	84.405	45%	100	19,64947
ICMS	11.704,27	6%	300	3.908	2%	100	267,6881
INSS/FGTS	4.869,83	2%	8	58.512	31%	100	7,43822
IRRF a recolher	184,56	0%	94	197	0%	100	83,86052
Refis federal	-	0%	0	10.973	6%	100	
Refis estadual	-						
Outros	1.798,95	1%	17	10.816	6%	100	14,86459
Dividendos a pagar	-	0%		0	0%	100	
Provisões	2.563,89	1%	104	2.472	1%	100	92,7019
Férias	2.563,89	1%	104	2.472	1%	100	92,7019
Dívidas com pessoas ligadas	-	0%		0	0%	100	
Outros	3.172,06	2%	67	4.750	3%	100	59,68072
Salários	1.243,03	1%	105	1.180	1%	100	94,13259
Outras contas	1.929,03	1%	54	3.570	2%	100	48,29168
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>74.079,25</b>	<b>35%</b>	<b>82</b>	<b>90.185</b>	<b>48%</b>	<b>100</b>	73,41108
<b>Passivo exigível a longo prazo</b>	<b>74.079,25</b>	<b>35%</b>	<b>82</b>	<b>90.185</b>	<b>48%</b>	<b>100</b>	73,41108
Empréstimos e financiamentos	5.085,53	2%	85	5.953	3%	100	76,34507
Debêntures	-						
Provisões	-						
Dívidas com pessoas ligadas	-						
Adiantamento para futuro aumento capital	-						
Outros	68.993,72	33%	82	84.231	45%	100	73,20372
Fornecedores	19.262,52	9%	121	15.894	8%	100	108,3132
Obrigações sociais/tributárias	5.525,81	3%	221	2.501	1%	100	197,4388
Refis federal	-	0%	0	23.394	12%	100	
Refis estadual	-						
Impostos s/reavaliação	561,48	0%	92	611	0%	100	82,14886
Provisões e contingências	451,40	0%	102	444	0%	100	90,93309
Depósitos judiciais	-						
Outras contas	-						
Honorários advocatícios	43.643,92	21%	104	41.831	22%	100	93,24437
Resultados de exercícios futuros	-	0%		0	0%	100	
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>36.893,97</b>	<b>17%</b>	<b>-57</b>	<b>-65.081</b>	<b>-34%</b>	100	-50,6638
Capital social realizado	36.473,70	17%	102	35.847	19%	100	90,93309
Capital subscrito	36.473,70	17%		0	0%	100	
Reservas de capital	-	0%	0	3.499	2%	100	0
Reservas de reavaliação	3.367,74	2%		0	0%	100	
Ativos próprios	-						

Controladas/coligadas e equiparadas	-						
Reservas de lucros	-						
Legal	-						
Estatutária	-						
Para contingências	-						
De lucros a realizar	-						
Retenção de lucros	-						
Especial p/ dividendos não distribuídos	-						
Outras reservas de lucro	-						
Ajustes de avaliação patrimonial	-						
Ajustes de títulos e valores mobiliários	-						
Ajustes acumulados de conversão	-						
Ajustes de combinação de negócios	-						
Lucros/prejuízos acumulados	- 2.947,47	-1%	3	-104.427	-55%	100	2,52251
Adiantamento para futuro aumento capital	-						
<b>DRE (EM REAIS MIL)</b>							
<b>Receita bruta de vendas e/ou serviços</b>	<b>173.807,39</b>	<b>82%</b>	<b>92</b>	<b>188.849</b>	<b>100%</b>	100	82,25293
<b>Deduções da receita bruta</b>	<b>- 30.532,06</b>	<b>-14%</b>	<b>89</b>	<b>-34.200</b>	<b>-18%</b>	100	79,78509
<b>Receita líquida de vendas e/ou serviços</b>	<b>143.275,33</b>	<b>68%</b>	<b>93</b>	<b>154.648</b>	<b>82%</b>	100	-82,7987
Custos de bens e/ou serviços vendidos	- 110.587,42	-52%		0	0%	100	123,4013
<b>Resultado bruto</b>	<b>32.687,91</b>	<b>15%</b>	<b>112</b>	<b>29.207</b>	<b>15%</b>	100	100,0237
<b>Despesas/receitas operacionais</b>	<b>- 3.892,53</b>	<b>-2%</b>	<b>9</b>	<b>-43.031</b>	<b>-23%</b>	100	8,08443
Com vendas	- 24.038,95	-11%	107	-22.560	-12%	100	95,23199
Salários/encargos sociais	- 1.720,01	-1%	105	-1.635	-1%	100	94,03308
Comissões	- 7.877,34	-4%	100	-7.913	-4%	100	88,97403
Fretes	- 6.737,71	-3%	139	-4.859	-3%	100	123,916
Publicidade e propaganda	- 774,95	0%	606	-128	0%	100	541,7125
Telecomunicações	- 399,15	0%	104	-382	0%	100	93,27137
Outros	- 6.529,80	-3%	85	-7.643	-4%	100	76,35831
Gerais e administrativa	- 6.398,60	-3%	104	-6.128	-3%	100	93,31668
Honorários dos administradores	- 667,10	0%	102	-656	0%	100	90,93309
Salários/encargos sociais	- 2.810,72	-1%	94	-2.991	-2%	100	83,98935
Telecomunicações	- 173,45	0%	116	-150	0%	100	103,5442
Depreciações	- 319,10	0%	107	-299	0%	100	95,24743
Outros	- 2.428,24	-1%	119	-2.032	-1%	100	106,773
Financeiras	- 29.542,53	-14%	205	-14.407	-8%	100	183,2663
Receitas financeiras	8.368,77	4%	39	21.328	11%	100	35,0678
Despesas financeiras	- 37.911,30	-18%	106	-35.735	-19%	100	94,81489
Outras receitas operacionais	56.087,56	27%	88.496	63	0%	100	79089,84
Outras despesas operacionais	-						
Resultado de equivalência patrimonial	-						
<b>Resultado operacional</b>	<b>28.784,26</b>	<b>14%</b>	<b>-208</b>	<b>-13.824</b>	<b>-7%</b>	100	-186,085
Resultado não operacional	-						
Receitas	-						
Despesas	-						
Resultado antes tributação/participações	28.784,26	14%	-208	-13.824	-7%	100	-186,085
Provisão para IR e contribuição social	-	0%		0	0%	100	



IR diferido	36.711,63	17%		0	0%	100	
Participações e contribuições estatutárias	-						
Participações	-						
Contribuições	-						
Reversão do juros sobre capital próprio	-						
<b>Lucro/prejuízo do período</b>	<b>65.507,01</b>	<b>31%</b>	<b>-474</b>	<b>-13.824</b>	<b>-7%</b>	100	-423,492
NÚMERO AÇÕES, EX TESOURARIA(mil)	5.347,92	3%	102	5.256	3%	100	90,93309
<b>LUCRO POR AÇÃO (reais)</b>	<b>13,62</b>	<b>0,01%</b>		<b>0</b>	<b>0%</b>	100	
<b>PREJUÍZO POR AÇÃO (reais)</b>	<b>-</b>	<b>0%</b>	<b>0</b>	<b>-287.406</b>	<b>-152%</b>	100	<b>0</b>

## Apêndice - B

QUOCIENTES DE LIQUIDEZ	
QLC =	$\frac{AC}{PC} =$
QLS =	$\frac{AT - EST}{PC} =$
QLI =	$\frac{DISPONÍVEIS}{PC} =$
QLG =	$\frac{AT.C + AT.N.C}{PC + P.N.C} =$

Quocientes de liquidez 2008:	Quocientes de liquidez 2009:
QLC = $\frac{35.989}{163.844} = 0,22$	QLC = $\frac{36.159}{100.445} = 0,36$
QLS = $\frac{35.989 - 20.789}{163.844} = 0,09$	QLS = $\frac{36.159 - 24.596}{100.445} = 0,12$
QLI = $\frac{1.259,93}{163.844} = 0,0077$	QLI = $\frac{791,63}{100.445} = 0,0079$
QLG = $\frac{35.989 + 126.594}{163.844 + 90.185} = 0,64$	QLG = $\frac{36.159 + 151.223}{100.445 + 74.079} = 1,07$

**Apêndice - C**

<b>QUOC. PART. CAP. DE TERC. SOBRE OS REC. TOTAIS</b>					
QPC3os.	=	$\frac{PC}{S/RT}$	+	$\frac{EX.L/P}{PASSIVO\ TOTAL}$	x 100 =
S/RT					x 100 =

<b>QUOC. PART DIVIDAS DE C/P SOBRE O ENDIV. TOTAL</b>					
QPDiv C/P	=	$\frac{PC}{PC + EX.L/P}$		x 100 =	
END TOTAL				x 100 =	

<b>GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS</b>					
GC3os	=	$\frac{PL}{CA}$	x 100 =		

**2008**

<b>QUOC DE PART DOS CAP DE TERCEIROS SOBRE OS RECURSOS TOTAIS</b>					
QPC3os.	=	$\frac{163.843,80 + 90.184,63}{188.947,24}$	x 100 =	1,34	x 100 = 134,44%
S/RT					

<b>QUOC. PART DAS DIVIDAS DE C/P SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL</b>					
QPDiv C/P	=	$\frac{163.843,80}{163.843,80 + 90.184,63}$	x 100 =	0,64	x 100 = 64%
END TOTAL					

<b>GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS</b>					
GC3os	=	$\frac{-65.081,19}{254.028,43}$	x 100 =	-26%	

**2009**

<b>QUOC DE PART DOS CAP DE TERCEIROS SOBRE OS RECURSOS TOTAIS</b>					
QPC3os.	=	$\frac{100.445,27 + 74.079,25}{211.418,49}$	x 100 =	0,83	x 100 = 83%
S/RT					

<b>QUOC DE PART DAS DIVIDAS DE C/P SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL</b>					
QPDiv C/P	=	$\frac{100.445,27}{100.445,27 + 74.079,25}$	x 100 =	0,58	x 100 = 58%
END TOTAL					

<b>GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS</b>					
GC3os	=	$\frac{36.893,97}{163.843,80 + 90.184,63}$	x 100 =	0,21139708	x 100 = 21%

**Apêndice - D**

ROTAÇÃO DE ESTOQUE								
				Meses	Dias			
				12	360			
$RE = \frac{CPV}{EM} = \quad = \quad =$								
				Meses	Dias			
2009				12	360			
$RE = \frac{CPV}{EM} = \frac{110.587}{45.385,29} = 2,44 \quad 4,92 \quad 148$								
				4	x	30	=	120
				30	x	92%	=	28
				Meses	Dias			
2008				12	360			
$RE = \frac{CPV}{EM} = \frac{125.442}{10.394,66} = 12,07 \quad 1,0 \quad 30$								
				1	x	30	=	30
				30	x	1%	=	0
ESTOQUE MÉDIO								
$EM = \frac{EI + EF}{2} = X$								
2009	$EM = \frac{20.789,31 + 24.595,98}{2} = 22.692,65$							
2008	$EM = \frac{20.789,31 + 0}{2} = 10.394,66$							
ROTAÇÃO DE ATIVO								
				Meses	Dias			
				12	360			
$RA = \frac{Venda}{AM} = \quad = \quad =$								
						9 X 30 = 270 d		
						30 X 43% = 13d		
						283 d		
				Meses	Dias			
2009				12	360			
$RA = \frac{Venda}{AM} = \frac{143.275,33}{294.656,48} = 0,49 \quad 24,68 \quad 740$								
				24	x	30	=	720
				30	x	68%	=	20
				Meses	Dias			
2008				12	360			

$$RA = \frac{\text{Venda}}{AM} = \frac{154.648,43}{94.473,62} = 1,64 \quad 7,33 \quad 220$$

7	x	30	=	210
30	x	33%	=	10

ATIVO MÉDIO				
AM	=	$\frac{AI + AF}{2}$	=	X

2009	AM	=	$\frac{188.947,24 + 211.418,49}{2}$	=	200.182,87
------	----	---	-------------------------------------	---	------------

2008	AM	=	$\frac{0 + 188.947,24}{2}$	=	94.473,62
------	----	---	----------------------------	---	-----------

PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO - PMR				
PMR	=	$\frac{CR}{\frac{\text{Vendas}}{360}}$	=	

2009	PMR	=	$\frac{CR}{\frac{\text{Vendas}}{360}} = \frac{4.538,50}{\frac{143.275,33}{360}} = \frac{4.538,50}{397,99}$	=	11
------	-----	---	--	---	----

2008	PMR	=	$\frac{CR}{\frac{\text{Vendas}}{360}} = \frac{9.425,94}{\frac{154.648,43}{360}} = \frac{9.425,94}{429,58}$	=	22
------	-----	---	--	---	----

**Apêndice - E**

**RETORNO SOBRE INVESTIMENTO**

$$RI = \frac{LL}{VL} \times \frac{VL}{AM} \times 100 = X\%$$

**RENTABILIDADE**

$$R = M \times GA = X\%$$

**MARGEM**

$$M = \frac{LL}{VL} \times 100 = X\%$$

**GIRO SOBRE ATIVO MÉDIO**

$$GA = \frac{VL}{AM} = Vz$$

**ATIVO MÉDIO**

$$AM = \frac{AI + AF}{2} = x$$

2009					
RETORNO SOBRE INVESTIMENTO					
RI	=	$\frac{65.507,01}{143.275,33}$	X	$\frac{143.275,33}{200.182,87}$	X 100 = 33%

RENTABILIDADE					
R	=	46%	X	0,72	= 33%

MARGEM					
M	=	$\frac{65.507,01}{143.275,33}$	X	100	= 46%

GIRO SOBRE ATIVO MÉDIO					
GA	=	$\frac{143.275,33}{200.182,87}$	=	0,72	

ATIVO MÉDIO					
AM	=	$\frac{188.947,24}{2} + \frac{211.418,49}{2}$	=	200.182,87	

2008					
RETORNO SOBRE INVESTIMENTO					
RI	=	$\frac{-13.824,21}{154.648,43}$	X	$\frac{154.648,43}{94.473,92}$	X 100 = -15%

RENTABILIDADE					
R	=	-9%	X	1,64	= -15%

MARGEM					
M	=	$\frac{-13.824,21}{154.648,43}$	X	100	= -9%

GA	=	$\frac{154.648,43}{94.473,92}$	=	1,64	
----	---	--------------------------------	---	------	--

ATIVO MÉDIO					
AM	=	$\frac{0}{2} + \frac{188.947,24}{2}$	=	94.473,92	

GIRO SOBRE ATIVO MÉDIO					
G	=	$\frac{154.648,43}{94.473,92}$	=	1,64	

TAXA DE RETORNO TOTAL					
T	=	$\frac{\text{LAJI}}{\text{VL}}$	X	$\frac{\text{VL}}{\text{CTP}}$	X 100 = X%

CAPITAL PRODUTIVO TOTAL					
CPT	=	Capital Total - Aplicações Externas			

**TAXA DE RETORNO TOTAL 2009**

$$T = \frac{28.784,26}{143.275,33} \times \frac{143.275,33}{211.357,34} \times 100 = 14\%$$

**CAPITAL PRODUTIVO TOTAL**

$$CPT = 211.418,49 - 61,15 = 211.357,34$$

**TAXA DE RETORNO TOTAL 2008**

$$T = \frac{-13.824,21}{154.648,43} \times \frac{154.648,43}{188.887,14} \times 100 = -7\%$$

**CAPITAL PRODUTIVO TOTAL**

$$CPT = 188.947,24 - 60,10 = 188.887,14$$

**TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS**

$$T = \frac{\text{Juros (Desp. Finan)}}{\text{Cap. Alheio (fontes financ)}} \times \frac{10}{10} = x\%$$

**TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS 2009**

$$T = \frac{-37.911,30}{174.524,52} \times 100 = -21,72\%$$

**TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS 2008**

$$T = \frac{-35.734,67}{254.028,43} \times 100 = -14,07\%$$

$$TRP = \frac{\text{Lucro Próprio}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 = x\%$$

**TAXA DE RETORNO PRÓPRIA 2009**

$$TRP = \frac{65.507,01}{36.893,97} \times 100 = 177,55\%$$

TAXA DE RETORNO PRÓPRIA 2008

$$\text{TRP} = \frac{13.824,21}{65.081,19} \times 100 = 21,24\%$$

TAXA DE APLICAÇÕES EXTERNAS

$$\text{TAXA APL. EXT.} = \frac{\text{Lucro de Aplic Externas}}{\text{Aplic Externas}} \times 100 = x$$

2009

TAXA DE APLICAÇÕES EXTERNAS

$$\text{TAXA APL. EXT.} = \frac{\text{Lucro de Aplic Externas}}{\text{Aplic Externas}} \times 100 = x$$

2008

TAXA DE APLICAÇÕES EXTERNAS

$$\text{TAXA APL. EXT.} = \frac{\text{Lucro de Aplic Externas}}{\text{Aplic Externas}} \times 100 = x$$

Apêndice - F

$$\begin{aligned} X1 &= \frac{LL}{PL} \times 0,05 \\ X2 &= \frac{AC+REAL L/P}{EXIG TOTAL} \times 1,65 \\ X3 &= \frac{AC-ESTOQUE}{PC} \times 3,55 \\ X4 &= \frac{AC}{PC} \times 1,06 \\ X5 &= \frac{EXIG TOTAL}{PL} \times 0,33 \\ FI &= X1 + X2 + X3 - X4 - X5 \end{aligned}$$

2008

X1	=	$\frac{-13.824,21}{-65.081,19}$	X	0,05	=	0,0106						
X2	=	$\frac{162.582,79}{254.028,43}$	X	1,65	=	1,0560						
X3	=	$\frac{15.199,96}{163.843,80}$	X	3,55	=	0,3293						
X4	=	$\frac{35.989,27}{163.843,80}$	X	1,06	=	0,2328						
X5	=	$\frac{254.028,43}{-65.081,19}$	X	0,33	=	-1,2881						
FI	=	0,0106	+	1,0560	+	0,3293	-	0,2328	-	-1,2881	=	2,4512

2009

X1	=	$\frac{65.507,01}{36.893,97}$	X	0,05	=	0,0888						
X2	=	$\frac{187.381,76}{174.524,52}$	X	1,65	=	1,7716						
X3	=	$\frac{11.563,07}{100.445,27}$	X	3,55	=	0,4087						
X4	=	$\frac{36.159,05}{100.445,27}$	X	1,06	=	0,3816						
X5	=	$\frac{174.524,52}{36.893,97}$	X	0,33	=	1,5610						
FI	=	0,0888	+	1,7716	+	0,4087	-	0,3816	-	1,5610	=	0,3264

Apêndice - G

Ativo Permanente	x	100
Ativo Total		

2008			
26.364,45	x	100	= 14%
188.947,24			

2009			
24.036,73	x	100	= 11%
211.418,49			



<b>Ativo Circulante</b>	x	100		
<b>Ativo Total</b>				
<b>2008</b>				
<u>35.989,27</u>	x	100	=	19%
188.947,24				
<b>2009</b>				
<u>36.159,05</u>	x	100	=	17%
211.418,49				

<b>Capitais próprios</b>	x	100		
<b>Ativo Total</b>				
<u>- 65.081,19</u>	x	100	=	-34%
188.947,24				
<b>2009</b>				
<u>36.893,97</u>	x	100	=	17%
211.418,49				

<b>CGP</b>	=	<b>Patrimônio Líquido</b>	-	<b>Ativo Permanente</b>	
<b>2008</b>					
		-		38.716,7	
<b>CGP</b>	=	65.081,19	-	26.364,45	= 4
<b>2009</b>					
		36.893,97	-	24.036,73	= 4
<b>CGP</b>	=	36.893,97	-	24.036,73	= 4

<b>CGP</b>	=	<b>Passivo Circulante</b>	+	<b>Passivo Exig. L/P</b>	x	100	
<b>Ativo Circulante</b>							
<b>2008</b>							
<b>CGP</b>	=	163.843,80	+	90.184,63	x	100	= 706 %
35989,27333							
<b>2009</b>							
<b>CGP</b>	=	100.445,27	+	74.079,25	x	100	= 483 %
36159,05234							

<b>Lucro Líquido</b>	x	100		
<b>Vendas</b>				
<b>2008</b>				
<u>- 13.824,21</u>	x	100	=	-9%
154.648,43				
<b>2009</b>				
<u>36.893,97</u>	x	100	=	26%
143.275,33				

<u>Estoques</u>	x	100		
Ativo Circulante				
2008				
<u>20.789,31</u>	x	100	=	58%
35.989,27				
2009				
<u>24.595,98</u>	x	100	=	68%
36.159,05				

<u>Duplicatas a receber</u>	x	100		
Ativo Circulante				
2008				
<u>9.425,94</u>	x	100	=	26%
35.989,27				
2009				
<u>4.538,50</u>	x	100	=	13%
36.159,05				

<u>Fornecedores</u>	x	100		
Estoques				
2008				
<u>33.079,32</u>	x	100	=	159%
20.789,31				
2009				
<u>31.583,86</u>	x	100	=	128%
24.595,98				

<u>Títulos Descontados</u>	x	100		
Faturamentos a receber				
DADO NÃO DISPONÍVEL				
Aumento de Capitais Alheios de C/P				
Aumento das Vendas				
<u>-63398,53199</u>			=	5,574
-11373,10124				

<u>Aumento dos Estoques</u>				
Aumento das Merc. Vendidas				
<u>3806,672889</u>			=	0,256
14854,35058				

<b>Aumento do faturamento a receber</b>		
<b>Aumento das vendas</b>		
<b>-4887,43943</b>	=	<b>0,4297</b>
<b>-11373,1012</b>		

<b>Vendas</b>		
<b>Capital de Giro Próprio</b>		
<b>2008</b>		
<b>154.648,43</b>	=	<b>3,99</b>
<b>38.716,74</b>		
<b>2009</b>		
<b>143275,325</b>	=	<b>11,14</b>
<b>12857,24375</b>		

### Apêndice - H

<b>O valor do EBITDA</b>	<b>ANO</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Vendas	=	154.648,43	143.275,33
CMV	=	- 125.441,77	- 110.587,42
LUCRO BRUTO	=	29.206,66	32.687,91
Desp. operac.(com vendas adm.)	=	- 28.687,61	- 30.437,56
<b>EBITDA</b>	=	<b>519,05</b>	<b>2.250,35</b>
Depreciação	=	- 299,41	- 319,10
Despesas Financeiras	=	- 35.734,67	- 37.911,30
Receitas Financeiras	=	21.328,03	8.368,77
Lucro Operacional antes dos impostos(IRPJ + CSLL)	=	- 13.824,21	28.784,26
Imposto de Renda e Contribuição Social	=	-	36.711,63
Lucro Líquido/prejuízo do Exercício	=	- 13.824,21	65.507,01

## 19. REFERÊNCIA BIBLIOGRAFIA

SILVA, José Pereira da. *Análise financeira das empresas* / José Pereira da Silva. – 7. Ed. – São Paulo: Atlas, 2005.

SANTOS, José Odálio dos. *Avaliação de empresas: cálculo e interpretação do valor das empresas: um guia prático* / José Odálio dos Santos. 2. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim, *1941 – Metodologia do trabalho científico* / Antônio Joaquim Severino. – 23. Ed. Ver. E atualizada – São Paulo: Cortez.

[http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/artigos\\_ndices\\_de\\_endividamentos.pdf](http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/artigos_ndices_de_endividamentos.pdf).

[http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/ARTIGO\\_INDICADORES\\_DE\\_ATIVIDADES.pdf](http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/ARTIGO_INDICADORES_DE_ATIVIDADES.pdf).

[http://www.buettner.com.br/hp/index.php?interna=paginas&pagi\\_id=1](http://www.buettner.com.br/hp/index.php?interna=paginas&pagi_id=1)

<http://007blog.net/dicas-para-sua-empresa-enfrentar-a-crise/>

<http://forum.angolaxyami.com/dicas-e-dicas-como-fazer-how/20466-dicas-sua-empresa-enfrentar-crise.html>